



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 427 DE SAMAMBAIA

**(2024-2028)**

Samambaia /DF

2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretora	Keli Cristina Neiva de Almeida – Matrícula: 231.743-5
Vice-diretora	Luciene Tavares Nunes- Matrícula: 230.041-9
Secretária	Juliana Oliveira Damasceno- Matrícula: 253.281-6
Supervisora Pedagógica	Daniella de Sousa Augusto da Silva- Matrícula: 207.170-3
Supervisora Pedagógica	Tamara Régia Pereira da Silva- Matrícula: 246.552-3
Supervisora Administrativa Noturno	Cássia Pereira de Carvalho da Costa- Matrícula: 252.749-9
Supervisor Administrativo	Bruno Leonardo Cordeiro da Silva- Matrícula: 243.383-4

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	Carla Beatriz Pereira Araújo- Matrícula: 248.728-4
Coordenador	Luciano Cardoso Silva- Matrícula: 288.171-6
Coordenador	Cassio Henrique Gomes- Matrícula: 239.046-9
Coordenadora Noturno	Ana Lise Marques Petroceli- Matrícula: 206.220-8

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretora	Keli Cristina Neiva de Almeida- Matrícula: 231.743-5
Vice-diretora	Luciene Tavares Nunes- Matrícula: 230.041-9
Supervisora Pedagógica	Daniella de Sousa Augusto da Silva- Matrícula: 207.170-3
Supervisora Pedagógica	Tamara Régia Pereira da Silva- Matrícula: 246.552-3
Supervisora Administrativa Noturno	Cássia Pereira de Carvalho da Costa- Matrícula: 252.749-9
Coordenadora	Carla Beatriz Pereira Araújo- Matrícula: 248.728-4
Coordenador	Luciano Cardoso Silva- Matrícula: 288.171-6
Coordenador	Cassio Henrique Gomes- Matrícula: 239.046-9
Secretária	Juliana Oliveira Damasceno- Matrícula: 253.281-6
Orientadora educacional	Daniela Cavalcanti dos Santos- Matrícula: 243.936-0
Orientadora educacional	Fernanda Karen Costa Viana da Silva- Matrícula: 244.002-4
Orientadora educacional	Valéria Soares Bruno- Matrícula: 212.260-x

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 Dados da Mantenedora.....	7
1.2 Dados da Instituição.....	7
<b>2 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>10</b>
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
3.2 Caracterização Física.....	12
3.3 Recursos e Espaços.....	13
<b>4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....</b>	<b>14</b>
4.1 Contextualização .....	14
4.2 Dados de matrícula (informar a média de alunos atendidos nos últimos cinco anos).....	17
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	17
4.4 Distorção idade-série.....	19
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB.....	21
4.5.1 Séries históricas.....	21
4.5.2 Desempenho e Meta SAEB/DF.....	21
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB .....	22
4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	22
<b>5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>24</b>
6.1 Função Social da Escola.....	24
<b>7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....</b>	<b>26</b>
<b>8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>28</b>
8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	28
8.2 Metas.....	32
<b>9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>33</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>36</b>
<b>11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR...41</b>	<b>41</b>
11.1 Organização escolar: Ciclos e Educação de Jovens e Adultos.....	41
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	42
11.2.1 Horário.....	44
11.2.2 Intervalo.....	44
11.2.3 Disciplinas.....	44
11.3 Relação escola-comunidade.....	44
11.4 Relação teoria e prática.....	45
11.5 Metodologias de ensino.....	47
11.6 Organização da escolaridade.....	48

<b>12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....</b>	<b>49</b>
12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	49
12.2 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	50
<b>13 PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>59</b>
13.1 Prática avaliativa - avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	59
13.1.1 Ciclos para as aprendizagens.....	61
13.1.2 Recuperação contínua.....	61
13.1.3 Regime de progressão parcial com dependência.....	62
13.2 Avaliação Institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	62
13.3 Avaliação em larga escala.....	66
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	66
13.5 Conselho de Classe .....	67
<b>14 PAPÉIS E ATUAÇÃO .....</b>	<b>69</b>
14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) .....	69
14.2 Orientação Educacional .....	72
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)..	74
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário.....	75
14.5 Biblioteca Escolar.....	77
14.6 Conselho Escolar .....	78
14.7 Profissionais Readaptados .....	78
<b>15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>79</b>
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	79
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	79
15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	81
<b>16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....</b>	<b>82</b>
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação .....	82
16.2 Recomposição das aprendizagens .....	82
16.3 Desenvolvimento da cultura de paz .....	83
16.4 Qualificação da transição escolar .....	83
<b>17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>84</b>
17.1 Avaliação Coletiva.....	85
17.2 Periodicidade.....	85
17.3 Procedimentos/Instrumentos e formas de registro.....	85
<b>18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP: PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>86</b>
18.1 Gestão Pedagógica.....	86
18.2 Gestão de Resultados Educacionais .....	88
18.3 Gestão Participativa .....	90

18.4 Gestão de Pessoas .....	92
18.5 Gestão Financeira .....	94
18.6 Gestão Administrativa .....	96
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>99</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Dados da Mantenedora

**Mantenedora:** SEE-DF

**CGC** 00.394.679/0001-07

**Endereço:** SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

**Telefone/Fax/e-mail:** (61) 3901-3185

**Data de Fundação 1ª escola:** EC JK Candangolândia em 12/09/57

**Fusão FEDF/SEE:** 13/07/2000**1.1 Dados da Mantenedora**

**Secretária de Educação em 2024:** Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

### 1.2 Dados da Instituição

**Nome da Instituição Escolar:** Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia

<b>Código da IE</b>	530 115 97
<b>Endereço completo:</b>	QN 427 Área Especial 02
<b>CEP</b>	72.327-540
<b>Telefone</b>	(61) 33182456 (61) 99909 0102
<b>E-mail</b>	cef427.samambaia@edu.se.df.gov.br
<b>Data de criação da IE</b>	Agosto de 1997
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino, vespertino e noturno
<b>Nível de ensino ofertado</b>	Educação Básica
<b>Etapas e modalidades</b>	Ensino Fundamental Anos Finais, EJA 2º e 3º Segmentos

## 2 APRESENTAÇÃO

A importância do projeto político-pedagógico está no fato de que ele passa a ser uma direção, um rumo para as ações da escola. É uma ação intencional que deve ser definida coletivamente, com consequente compromisso coletivo. (Betini, 2005)

A escola dentro de suas áreas de ação apresenta propostas de trabalho para solucionar problemas diagnosticados, voltadas ao ensino-aprendizagem, desenvolvendo projetos conjuntos (*interdisciplinares*), como mecanismos de atuação, com o foco na inserção do educando em seu papel de atuante no contexto sociocultural de sua comunidade. Desta forma a Proposta Pedagógica irá valorizar os trabalhos dos docentes como articuladores de práticas educativas e mediadores dos conhecimentos socialmente produzidos. Tudo isso voltado aos diversos segmentos de atuação da escola.

Esta Instituição de Ensino atua com o Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º anos) no diurno e com a EJA 2º segmento (8ª etapa) e 3º segmento (1ª, 2ª e 3ª etapas) no período noturno. Nossa prática utiliza os saberes dos alunos visando desenvolver suas aprendizagens, dando ênfase na formação dos valores e atitudes necessárias à vida do cidadão.

De acordo com Betini, (2005, p.38):

O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é, então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

A articulação entre o projeto político-pedagógico (PPP), o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga (2002, p. 13) o PPP “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim”.

Pensando no educando como cidadão, estão previstas atividades direcionadas à ética e cidadania, como palestras, gincanas, atividades extraclasse e culturais, no intuito de



aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem e estreitar os laços que unem: docente, discente e comunidade escolar.

A função social vem sendo vista como aspecto determinante para elaboração da nossa prática pedagógica, o contexto social nos mostra que a afetividade nos aproxima cada vez mais dos nossos educandos, por esse motivo que a construção desse projeto político-pedagógico se deu por meio da participação de toda comunidade escolar sendo aplicados questionários, debates e reuniões com entregas de notas. Durante estas reuniões houve a reprodução de vídeos sobre violência, ações de solidariedade e palestras sobre o papel da família na educação dos filhos, seminários sobre a violência e tráfico de pessoas, avaliações institucionais dentre outras ações, que nos auxiliaram como mecanismos para a construção da Proposta Pedagógica.

Ao se construir o PPP, levou-se em conta o meio que envolve a prática diária de vida de nossos alunos, pois o que podemos observar no nosso dia a dia é que a realidade social interfere na vida escolar dos educandos e os dados levantados, como rendimento escolar, evasão e atos envolvendo indisciplina e violência, contribuíram para orientar todo desenvolvimento do projeto, a fim de minimizar problemas que possam interferir no resultado final do aluno no decorrer de quatro anos, ou seja, na conclusão do Ensino Fundamental Anos Finais.

### **3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

O Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia (CEF 427) é fruto de um processo histórico e democrático fundamentado na expectativa dos moradores da própria comunidade de terem próximo às suas casas uma escola de Ensino Fundamental de Anos Finais. A construção foi relativamente rápida e os alunos e professores eram oriundos da Escola Classe 431. Atualmente, o quadro de docentes mantém uma característica instável, anualmente, 10% do pessoal é de carreira (efetivo) e 90% (contrato temporário), o que inviabiliza a execução de projetos que precisam de continuidade, devido à constante renovação do corpo docente.

#### **3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional**

Inaugurado oficialmente em agosto de 1997 e mantido por verbas do Governo Federal (Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – e suas ações) e distritais (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF), o CEF 427 iniciou suas atividades atendendo um público formado por uma comunidade bastante participativa e que se apresentava em um quadro de vulnerabilidade sócio-econômico-cultural. Tal quadro tornou-se mais delicado com a chegada das novas quadras 800 e 1000 de Samambaia. Com o passar dos anos a participação da comunidade no ambiente escolar diminuiu consideravelmente.

Voltando-se ao seu caráter social, político e democrático e com o intuito de retomar a participação da comunidade, o CEF 427 começou a ofertar aos adultos o ensino regular no período noturno. Entretanto, a evasão escolar foi relevante logo no primeiro semestre de instalação, tendo em vista que os alunos dessa faixa etária não tinham a mesma disponibilidade para cursar um período escolar como os alunos do diurno. Sendo assim, em 2002, o CEF 427, adaptando-se aos clamores locais, instituiu a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino que favorecia em turno (noturno), período (semestral) e localidade àqueles que tanto almejaram concluir o ensino médio.

A EJA no CEF 427 foi implementada, inicialmente, com oito turmas de 2º segmento, quantidade esta que praticamente se duplicou no semestre seguinte devido à grande procura por parte de pessoas que buscavam, nesta modalidade de ensino, qualidade e recuperação rápida das etapas perdidas quando crianças.

A EJA contribuiu, ao longo desses anos, para a evolução da comunidade, proporcionando que muitos jovens e adultos concluíssem o ensino médio com qualidade. Reflexo disso foi a diminuição gradativa da demanda de matrículas. Atualmente a EJA atende a comunidade com quatro turmas, sendo uma de 2º segmento (8ª etapa) e três de 3º segmento (1º ao 3º ano).

Por abarcar diversas modalidades de ensino e para atender ao propósito de serem verdadeiramente inclusivos e democráticos, os gastos na escola são decididos em comum acordo com o Conselho Escolar, responsável por deliberar e fiscalizar as ações voltadas para questões financeiras e pedagógicas. A principal verba da escola vem do PDAF que foi implantado pela SEEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e Coordenações Regionais de Ensino (CREs), possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

No que se refere à instituição escolar (surgimento, evolução e sua importância no processo de transformação social) é necessário compreendê-la numa perspectiva de totalidade sempre dialética e em constante movimento. Nesse sentido, é que se deve considerar o processo filosófico permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis para a efetivação de sua intencionalidade, propiciando a vivência democrática necessária para participação ativa de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania reconhecendo a multiplicidade, a diversidade e a heterogeneidade como as grandes riquezas da escola.

### **ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL**

Ato de credenciamento da UE:	Portaria nº 03 de 12 de janeiro de 2004, SEEDF
Etapa(s) de ensino ofertada(s):	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ensino Fundamental Anos Finais: 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano</li> <li>● Educação de Jovens e Adultos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ 2º Segmento: 8ª etapa</li> <li>→ 3º Segmento: 1ª etapa, 2ª etapa, 3ª etapa</li> </ul> </li> </ul>

### **3.2 Caracterização Física**

O CEF 427 dispõe hoje de 48 dependências:

- 16 Salas de aula
- Sala dos Professores
- Sala de Coordenação
- Sala de Recursos
- Orientação Educacional
- Direção
- Supervisão
- Secretaria
- Biblioteca escolar com área de convivência externa
- Mecanografia
- Sala para assuntos administrativos
- Laboratório de informática
- Cozinha escolar
- Depósito de Gêneros Alimentícios
- Depósito de gás
- Copa e sala de apoio e banheiro conjugados destinados ao pessoal terceirizado
- Depósito de Materiais de Limpeza
- Depósito de Bens Inservíveis
- 2 Banheiros destinado aos alunos (1 masculino, 1 feminino)
- 1 Banheiro acessível
- 2 Banheiros para os professores (1 masculino, 1 feminino)
- 1 pequeno pátio coberto
- 1 Quadra Poliesportiva coberta e iluminada
- 1 Estufa com canteiros
- Espaço com estrutura para a horta escolar
- Pátio central/área de convivência descoberta
- Sala de apoio à equipe esportiva

### **3.3 Recursos e Espaços**

#### **Recursos humanos**

O CEF 427 possui 1249 alunos matriculados e distribuídos entre Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos. A escola funciona em três (3) turnos e conta com:

- 68 professores
- 01 chefe de secretaria e 1 secretário escolar
- 09 funcionários de limpeza
- 04 vigilantes
- 05 merendeiros

- 06 membros da equipe gestora
- 04 coordenadores
- 02 professores na sala de recursos
- 02 apoios readaptado na biblioteca escolar
- 02 orientadoras
- 02 professores readaptados no apoio pedagógico

### **Recursos materiais**

Para o apoio às atividades pedagógicas a UE conta com os seguintes recursos:

- 16 Televisores
- 02 Projetores
- Aparelhagem de som (mesa, caixa amplificadora, microfone)
- 08 Impressoras
- 03 Computadores na sala dos professores
- 03 notebooks para uso dos professores
- 15 computadores no Laboratório de Informática
- 02 Duplicadores
- 03 Caixas de som portátil
- Artigos diversos de papelaria
- Artigos esportivos
- Jogos didático-pedagógicos

### **Espaços pedagógicos**

- 16 salas de aula
- Sala dos professores
- Sala de coordenação
- Sala de recursos
- Orientação educacional
- Biblioteca escolar com área de convivência externa
- Laboratório de informática
- 1 quadra poliesportiva coberta e iluminada
- 1 estufa com canteiros

- Espaço com estrutura para a horta escolar
- Pátio central/área de convivência descoberta
- Sala de apoio à equipe esportiva
- 1 sala de apoio administrativo

## **4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

O CEF 427 está uma área de vulnerabilidade social, atendendo a uma comunidade em que grande parte dos nossos alunos são de famílias de baixa-renda e que recebem auxílios de combate a pobreza governamentais.

### **4.1 Contextualização**

Nos últimos anos esta unidade escolar (UE) tem recebido um quantitativo crescente de alunos com problemas de letramento, alguns deles em defasagem idade-ano. A equipe de professores tem identificado diversos alunos com grandes dificuldades na escrita, leitura e principalmente interpretação de texto e raciocínio lógico e matemática. Tais alunos necessitam de acompanhamento especial para tentar dirimir essas dificuldades.

A escola participa de provas de avaliação externa, dentre elas o SAEB e a Prova Brasil. O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é um conjunto de avaliações aplicadas aos estudantes do Ensino Básico com o intuito de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica no Brasil, incluindo os fatores que venham a interferir no desempenho dos alunos. É utilizada uma escala de proficiência na análise das questões da avaliação que permite identificar os níveis de aprendizagem dos alunos a partir do resultado da aplicação do SAEB.

Em se tratando da qualidade das atividades desenvolvidas no CEF 427, existem diversos fatores que influem diretamente como a disciplina, a realidade social dos alunos e a segurança dentro e fora do ambiente escolar.

Quando se fala de disciplina, há embutido no contexto uma série de fatores sociais e familiares que influem diretamente no comportamento dos estudantes, como situações de violência doméstica, a falta de acompanhamento e interesse pela vida escolar do estudante e a falta de instrução muito presente na realidade familiar. Tudo isso culmina na reprodução de

comportamentos de agitação, violência e desrespeito que resultam na queda do rendimento escolar.

Na Educação de Jovens e Adultos, vivenciamos diversas realidades sociais, tendo alguns estudantes que compõem um grupo em defasagem idade-série (adolescentes) e outros que encontraram nesta modalidade uma forma de retomar os estudos (público adulto).

Estas duas realidades por vezes entram em conflitos por terem comportamentos diferentes, principalmente quando se observa o 2º segmento. Tal fato pode influir negativamente no rendimento das turmas, entretanto a influência das gerações mais antigas acaba se sobrepondo quando os estudantes evoluem em direção à conclusão do 3º segmento.

Em relação à segurança, nos últimos anos o número de ocorrências violentas em torno e no interior do CEF 427 ou envolvendo estudantes e suas famílias têm aumentado consideravelmente, gerando um clima de tensão e medo na comunidade escolar. Casos de furtos, roubos, agressões físicas, tráfico e consumo de drogas nas imediações da escola vêm sendo constantemente relatados, sendo os horários críticos as entradas e saídas de cada turno. Diariamente, constata-se a presença de pessoas estranhas e com atitudes suspeitas rondando a escola e abordando os estudantes. Com isso a equipe gestora e os próprios moradores das imediações, entram em contato com o Batalhão Escolar da Polícia Militar para tentar inibir a ação destes indivíduos e assim cessar sua influência no rendimento escolar.

A parceria entre a Unidade Escolar, as Secretarias de Estado de Segurança Pública e de Saúde e outros órgãos para a realização de projetos abordando temas como drogas, violência doméstica, abuso sexual, gravidez na adolescência, educação sexual, *bullying* dentre outros pertinentes é uma forma de prevenir tais situações-problema.

A equipe de docentes, supervisores, coordenadores e direção estão em constante aperfeiçoamento, realizando cursos em diversas áreas oferecidos pela EAPE e instituições conveniadas à SEEDF, bem como participando dos Fórum de Gestores, Fórum de Coordenadores e demais atividades de aperfeiçoamento e aprendizagem oferecidas pela Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

A escola participa ativamente das Olimpíadas de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP conquistando com muito empenho de seus alunos e professores diversas menções honrosas. Em 2016 apresentou o melhor desempenho em Samambaia ao conquistar a única medalha da região (medalha de bronze). Já em 2017 com 4 menções honrosas a escola

conquistou o segundo lugar. Em 2023, tivemos 1 menção honrosa, 1 medalha de bronze em nível nacional e 1 medalha de prata em nível regional.

A participação na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) em 2016 também foi expressiva. Destaca-se também a participação dos alunos na Feira de Ciências e Feira de Matemática do DF, nas quais tivemos excelentes resultados levando nossa escola a Feiras Regionais e Distritais. Em 2018, além da OBMEP a escola participou novamente da OBA e participou pela primeira vez da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e da 1ª Gincana Galileu de Astronomia, sendo a única escola do Centro-Oeste a participar da gincana. O CEF 427, em 2018, mais uma vez se destacou na participação das Olimpíadas do Conhecimento, obtendo várias medalhas e menções honrosas, 1 medalha de bronze e 4 menções honrosas na OBMEP, 1 medalha de prata na OBA e 1 medalha de bronze e 2 de honra ao mérito na OBR.

As Avaliações Institucionais também têm nos mostrado a preocupação da comunidade com a violência nas mediações da escola, além de ressaltar a importância da cordialidade e/ou a falta dela dos funcionários da escola. Como forma de melhorar a comunicação e fluxo de informação entre a escola e a comunidade, foram abertos diversos canais nas redes sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp.

#### **4.2 Dados de matrícula (informar a média de alunos atendidos nos últimos 5 anos)**

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>6º ano</b>	307	295	265	262	261
<b>7º ano</b>	367	320	292	277	278
<b>8º ano</b>	145	247	259	247	234
<b>9º ano</b>	86	147	252	235	265
<b>TOTAL</b>	<b>905</b>	<b>1009</b>	<b>1068</b>	<b>1021</b>	<b>1038</b>

Ao analisar os dados, percebemos no geral um aumento do número de matrículas ao longo dos últimos cinco anos, especialmente no ano em que a pandemia de COVID-19 aconteceu, e no ano seguinte.



### 4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

#### Taxas de aprovação (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>6º ano</b>	100%	100%	96%	96%	em andamento
<b>7º ano</b>	90%	87%	81%	87%	em andamento
<b>8º ano</b>	100%	100%	91%	91%	em andamento
<b>9º ano</b>	96%	96%	88%	92%	em andamento
<b>TOTAL</b>	<b>96,5%</b>	<b>95,75%</b>	<b>89%</b>	<b>91,5%</b>	em andamento

#### Taxas de reprovação (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>6º ano</b>	0%	0%	4%	4%	em andamento
<b>7º ano</b>	10%	13%	19%	13%	em andamento
<b>8º ano</b>	0%	0%	9%	3%	em andamento
<b>9º ano</b>	4%	4%	12%	8%	em andamento
<b>TOTAL</b>	<b>3,5%</b>	<b>4,25%</b>	<b>11%</b>	<b>7%</b>	em andamento

#### Taxas de abandono (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>6º ano</b>	0%	0%	0%	0%	em andamento
<b>7º ano</b>	0%	0%	0%	0%	em

					andamento
<b>8º ano</b>	0%	0%	0%	0%	em andamento
<b>9º ano</b>	0%	0%	0%	0%	em andamento
<b>TOTAL</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	em andamento

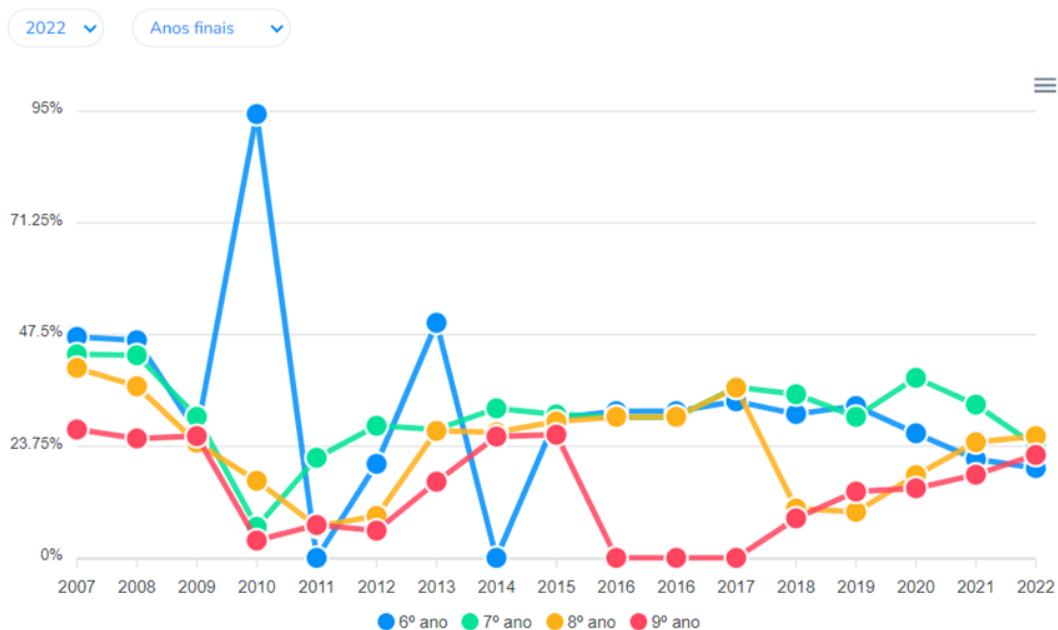
#### 4.4 Distorção idade-série

O CEF 427 tem trabalhado para reduzir os índices de reprovação e, consequentemente, a distorção idade-série. Na tabela a seguir, verificamos as taxas de distorção idade-série.

#### Distorção idade-série (%)

	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
<b>6º ano</b>	26%	23%	17%	25%	20%
<b>7º ano</b>	38%	21%	25%	21%	25%
<b>8º ano</b>	17%	21%	24%	16%	24%
<b>9º ano</b>	14%	24%	24%	15%	24%
<b>TOTAL</b>	<b>23,75%</b>	<b>22,25%</b>	<b>22,5%</b>	<b>19,25%</b>	<b>23,25%</b>

## Evolução da distorção idade-série - CEF 427 DE SAMAMBAIA



### CEF 427 DE SAMAMBAIA

2022 • Anos Finais

**22,7%**

A cada 100 crianças, aproximadamente 23 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais



● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

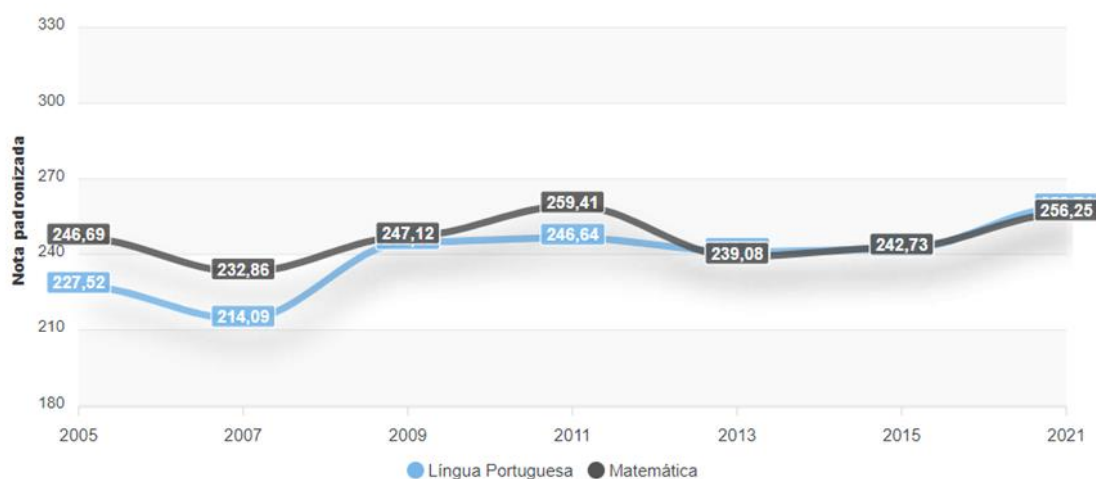
## 4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB

O SAEB é um sistema de avaliação nacional que tem como objetivo fornecer informações sobre a qualidade da educação básica no Brasil. Ele foi criado em 1990 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

### 4.5.1 Séries históricas

A participação do CEF 427 no SAEB apresenta a seguinte série histórica nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática:

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

### 4.5.2 Desempenho e Meta SAEB/DF

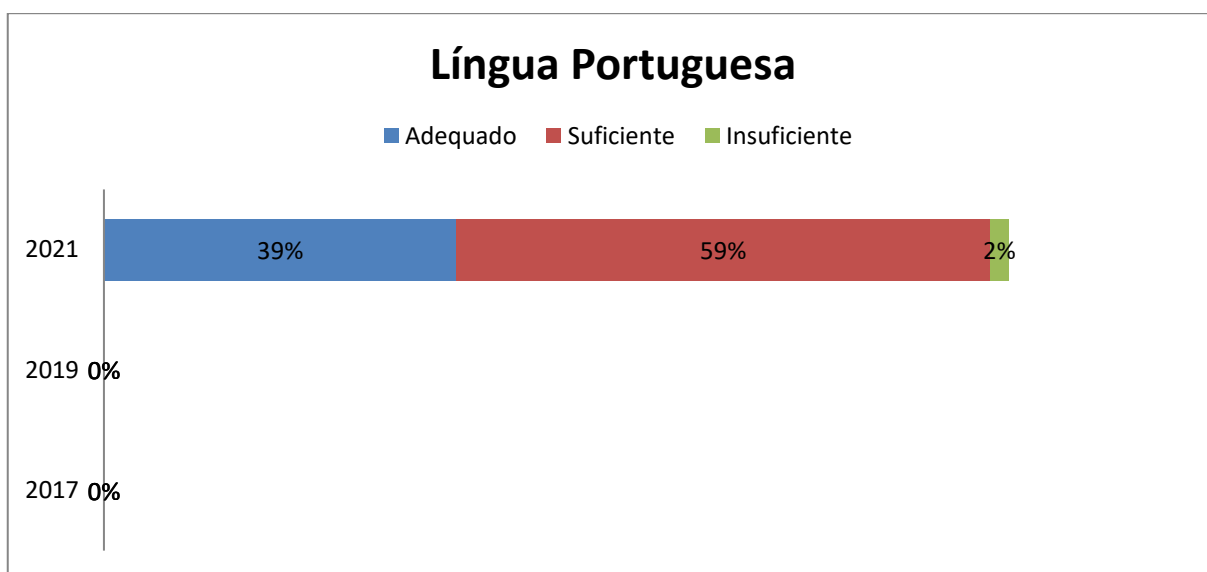
O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. A matriz do SAEB é dividida em níveis, sendo: 1 a 8 - Português e 1 a 9 - Matemática, escalonando-se em três recortes: insuficiente (para os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática); suficiente (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e adequado (agrega os níveis 7 a 9 em Língua Portuguesa e 8 a 10 em Matemática).

<b>Insuficiente</b>		
nível 0		0 - 199 pts
<b>Básico</b>		
nível 1		200 - 224 pts
nível 2		225 - 249 pts
nível 3		250 - 274 pts
<b>Proficiente</b>		
nível 4		275 - 299 pts
nível 5		300 - 324 pts
<b>Avançado</b>		
nível 6		325 - 349 pts
nível 7		350 - 374 pts
nível 8		≥ 375 pts

Fonte: SAEB, INEP.

No ano de 2021, o CEF 427 atingiu o nível 3 em Matemática, totalizando 256,25 pontos de proficiência, e também o nível 3 em Língua Portuguesa, totalizando 258,74 pontos de proficiência. O CEF 427 não foi avaliado nos anos de 2017 e 2019, conforme verificado na evolução do gráfico a seguir:

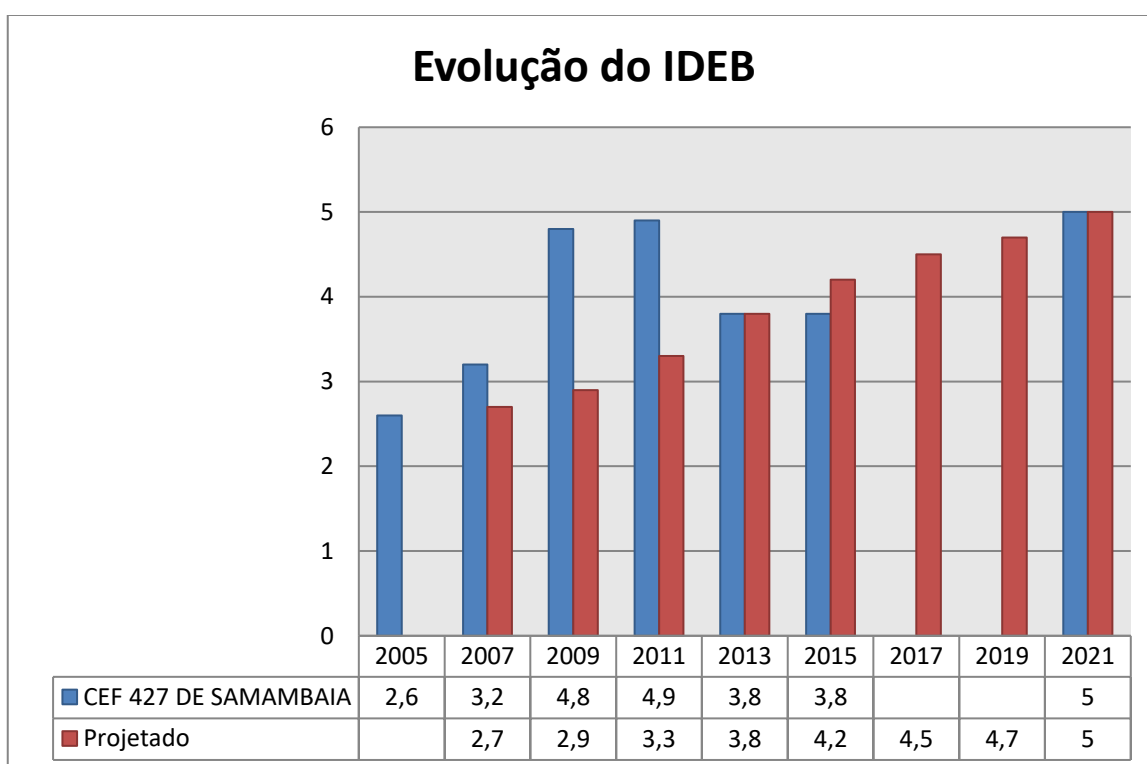
### Meta Saeb/DF



Fonte: IDEB 2021, INEP.

#### 4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB

O IDEB é o cálculo matemático obtido fazendo-se a média das notas obtidas pelos estudantes no SAEB e os índices de aprovação, reprovação e abandono verificados no Censo Escolar. Nesse sentido, o CEF 427 tem evoluído nos índices do IDEB, conforme observado no gráfico abaixo:



Fonte: IDEB2021,

● Projetado      ● CEF 427-  
alcançad  
o

A análise dos dados demonstra que o CEF 427 tem alcançado, ou superado, a nota projetada no tocante à Avaliação do SAEB, sendo que, em 2021, a escola alcançou a média 5,0, que era a meta prevista.

#### **4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar**

O CEF 427 tem, em sua maioria, alunos que recebem benefícios governamentais. Muitos alunos não são acompanhados constantemente pelos responsáveis. A instituição tem tentado aproximar a comunidade da escola por meio de reuniões de pais, palestras e eventos que contam com a participação da comunidade escolar.

Com a implementação do Projeto Superação, estamos reduzindo as taxas de distorção idade-série. Contudo, como ainda estamos recebendo alunos oriundos do projeto de Escolas Classe de 5º ano, acreditamos que o Projeto SuperAção ainda aconteça por, no mínimo, uns três anos.

As avaliações externas como o SAEB têm demonstrado que o CEF 427 vem avançando nas conquistas das metas estabelecidas, como a análise de 2021 em que alcançamos a meta projetada que era 5,0.

### **5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem como missão promover uma educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.

A visão norteadora da SEEDF é ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência. Por esse motivo, tem como valores:

- ▶ **Democratização:** acesso igualitário e justo à educação para todos.
- ▶ **Equidade:** suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.
- ▶ **Excelência:** ensino de alta qualidade com padrões elevados.
- ▶ **Inovação:** novas abordagens para melhorar o ensino.
- ▶ **Integridade:** transparência e ética nas ações.
- ▶ **Sustentabilidade:** educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
- ▶ **Valorização do servidor:** reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

## **6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Missão do CEF 427 é promover educação de qualidade, com foco na formação integral dos educandos, preparando-os para a vida em sociedade, tornando-os alunos e cidadãos críticos, capazes de interagir e modificar a comunidade, participantes e transformadores de suas realidades, além de resgatar o estímulo e a vontade de aprender.

### **6.1 Função Social da Escola**

O Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia assume o compromisso com seus alunos, profissionais da educação e demais membros da comunidade escolar de implantar ações e programas específicos necessários a integridade dos profissionais da educação para garantir a aprendizagem de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao pleno, consciente e responsável exercício da cidadania dentro da ética que valorize o ser humano.

A escola, como espaço educativo e democrático e dentro de uma sociedade contemporânea, deve levar o educando a capacidade de pensar, refletir, criticar, avaliar, buscar informações e construir suas próprias conclusões para consolidação de valores pré-formados, na intenção de compartilhar conhecimentos, ou seja, desenvolver o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro. Além disso, a escola é um espaço de sociabilidade e também de difusão sócio cultural.

A educação, nesse sentido, deve reconhecer práticas dialógicas entre os sujeitos para o respeito aos direitos e à dignidade humana, de forma que, participativa e democraticamente, se tenha a garantia da cidadania ativa. (Mota, 2013, p. 21)

Após vários momentos de debate e reflexão, acreditamos que se faz necessário um espaço escolar organizado para o desenvolvimento do educando, pois a escola está relacionada ao sistema social, político e econômico vigente na sociedade. A educação de qualidade implica em políticas públicas como um princípio de educação para todos e valorização das diferenças. E, como escola inclusiva, reconhecemos o enriquecimento advindo da diversidade. Essa é uma ação que envolve toda a comunidade escolar. Não se restringe à relação professor-aluno.



Tanto a escola como as esferas sociais devem proporcionar investigação, reflexão e diálogo que sugerem respostas aos desafios da escola.

Assim, a função social da escola deve ter como finalidade a formação do indivíduo para que este possa realizar as transformações sociais necessárias à sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem seu livre desenvolvimento. É preciso que a escola e o próprio professor deem testemunho dos valores que direcionam sua ação, fazendo da escola um ambiente de vivência de valores democráticos.

A educação oferecida deve reconhecer, assim, a necessidade de uma articulação intersetorial entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Em outras palavras, não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, que, pela complexidade das relações que se estabelecem entre todos os elementos que coabitam a Terra, dialoga amplamente com as dimensões ambientais e planetárias, em um novo desenho das relações humanas e sociais. Vista dessa forma, a Educação requer que estejam integrados e sejam ampliados, de forma qualitativa, espaços, tempos, saberes e conteúdos. (MOTA, 2013 p. 19)

E, para isso, tanto a escola como as esferas sociais devem proporcionar a investigação, a reflexão e o diálogo que sugerem respostas aos problemas detectados. A escola deve ter como finalidade a formação do homem para que este possa realizar as transformações sociais necessárias à sua humanização, buscando romper com os sistemas que impedem seu livre desenvolvimento.

## **7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

O CEF 427 de Samambaia, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da SEEDF e na LDB, apresenta como princípios orientadores de sua prática educativa:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.
- Os princípios dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Construir um Projeto Político-pedagógico é uma prática diretamente vinculada à participação ativa e efetiva do corpo docente, do corpo discente, dos servidores e da comunidade na qual a escola está inserida. Mais do que um caderno de expectativas e projetos, o Projeto Político- Pedagógico de uma escola é um documento reescrito cotidianamente, reavaliado constantemente, vivo e latente na práxis pedagógica.

A aprendizagem significativa só ocorre quando as informações e conhecimentos relacionam-se de maneira não arbitrária com aquilo que a pessoa (aluno) já sabe. Laura Castilho Felício (Orientadora Educacional).

Vivemos numa sociedade dinâmica, cujo acúmulo e construção de conhecimento condicionam a necessidade da formação de um educando crítico e propositivo, sujeito ativo neste processo de construção de conhecimento. Dessa forma, a relação ensino-aprendizagem é ressignificada, tornando professor e estudante sujeitos cooperativos e o currículo escolar norteado pelos conhecimentos individuais e coletivos, contextualizado historicamente.

Após estudo e debate com o corpo docente entendemos que a nossa prática pedagógica baseia-se na Teoria Crítico-Social, pois tentamos preparar o aluno para o mundo social, dando-lhes requisitos por meio de aquisição de conteúdos e também por meio da socialização, ou seja, queremos cidadãos ativos e preocupados com a sociedade. Entretanto, ao estudarmos a teoria

Renovada Progressista, visamos preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade, adaptando as suas necessidades as do mundo atual. Tivemos como base dos nossos estudos o Currículo de Educação Básica que se fundamenta:

[...] nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. (Mota, 2013)

A Gestão Democrática trouxe para a escola a possibilidade de ouvirmos a comunidade, agregarmos os seus saberes às práticas pedagógicas. A participação nas decisões da escola se tornou mais efetiva e contundente, as opiniões são ouvidas e registradas por meio das Avaliações Institucionais e até mesmo nas reuniões de pais e entregas de notas.

A gestão democrática está definida no art. 3º, inciso 8 da LDB como princípio da educação nacional a ser definida pelos sistemas de ensino. No DF a comunidade escolar organizada em suas entidades acumula uma longa história de luta na defesa da gestão democrática, que esse governo retomou com a Lei 4.751/2012.

O processo de participação de todos os segmentos da comunidade escolar reforça a ideia de que a gestão democrática está para além da eleição de diretor ou da equipe de gestão, implica na participação da comunidade escolar, na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. (Mota, 2013, p. 114).

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

<b>Dimensão 1 - Gestão Pedagógica</b>	
Objetivo Geral	Participar da elaboração e correção do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar, bem como acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos conteúdos curriculares, e da adaptação de atividades aos alunos com necessidades especiais.
Objetivos Específicos	Discutir o PPP com toda a equipe docente, de modo democrático e transparente, sempre sujeito a atualizações e mudanças. Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos conteúdos curriculares, bem como da adaptação de atividades aos alunos com necessidades especiais. Incentivar o espaço da coordenação pedagógica para a formação continuada de toda a equipe escolar.

<b>Dimensão 2 - Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	Propiciar aprendizagem significativa, com desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender.
Objetivos Específicos	Cumprir e fazer cumprir todos os dispositivos legais que fundamentam as ações educacionais, especialmente no que diz respeito à aplicação do Currículo em Movimento, visando à busca permanente da qualidade do ensino em nossa escola. Criar condições de trabalho aos educadores, oferecendo um trabalho diferenciado, dinâmico e de qualidade aos educandos. Incentivar o corpo docente a participar de cursos de formação e de aperfeiçoamento, contribuindo significativamente para a melhoria do ensino.

### **Dimensão 3 - Gestão Participativa**

Objetivo Geral	Fomentar uma cultura de gestão participativa na educação escolar, em que todos os membros da comunidade educativa tenham voz ativa e participem ativamente das decisões relacionadas ao processo educativo e à gestão da escola.
Objetivos Específicos	Analisar e discutir com o corpo docente os resultados obtidos pela escola nas avaliações governamentais. Estabelecer processos transparentes e democráticos para a tomada de decisões, envolvendo a participação ativa de todos os interessados, especialmente em assuntos como elaboração do projeto político-pedagógico, alocação de recursos e definição de políticas educacionais. Fortalecer a participação da família na escola. Proporcionar à comunidade escolar motivação por meio de palestras.

### **Dimensão 4 - Gestão de Pessoas**

Objetivo Geral	Promover um ambiente educacional saudável e produtivo, no qual todos os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e capacitados para contribuir para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos e de todo o corpo docente.
Objetivos Específicos	Fomentar uma cultura organizacional inclusiva, que promova o respeito à diversidade e a igualdade de oportunidades para todos os membros da comunidade escolar. Estabelecer mecanismos de apoio e acompanhamento para o bem-estar físico, mental e emocional dos profissionais da educação, visando prevenir o estresse e o burnout. Incentivar a participação ativa dos professores e funcionários na tomada de decisões, promovendo uma gestão participativa e democrática na escola.

### **Dimensão 5 - Gestão Administrativa e Gestão Financeira**

Objetivo Geral	Coordenar e direcionar o acompanhamento dos trabalhos e projetos da instituição, bem como a eficácia na utilização dos recursos em função dos objetivos da escola.
Objetivos Específicos	Assegurar o processo participativo nas decisões que impactarão a rotina escolar.

	Assegurar a execução coordenada de todos os setores da escola, com base nas decisões democráticas. Manter e resguardar as relações interpessoais na escola, bem como entre a escola e a comunidade escolar.
--	--

<b>Dimensão 6 - Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	Gerenciar os recursos de maneira eficiente e eficaz, de forma a propiciar o melhor retorno para a escola.
Objetivos Específicos	Tornar pública a destinação dos recursos recebidos para a manutenção e melhorias da instituição de ensino.

Constituem os objetivos gerais do CEF 427:

- Propiciar aprendizagem significativa, com desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da interdisciplinaridade e da contextualização, estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender.
- Cumprir e fazer cumprir todos os dispositivos legais que fundamentam as ações educacionais, especialmente no que diz respeito à aplicação do Currículo em Movimento, visando à busca permanente da qualidade do ensino em nossa escola.
- Criar condições de trabalho aos educadores, oferecendo um trabalho diferenciado, dinâmico e de qualidade aos educandos.
- Incentivar o corpo docente a participar de cursos de formação e de aperfeiçoamento, contribuindo significativamente para a melhoria do ensino.

São objetivos específicos do CEF 427:

- Integrar a escola à comunidade.
- Estimular a criatividade do aluno, promovendo a autoestima.
- Incentivar a participação dos pais nas atividades dos alunos no ambiente escolar, acompanhando o seu rendimento e o desenvolvimento integral do aluno na escola.
- Praticar a avaliação qualitativo-formativa (conteúdo + valores), contínua e individualizada.
- Organizar o currículo e articular seus componentes entre si, adotando metodologias atuais e eficazes para o êxito do processo ensino- aprendizagem.
- Realizar coordenações pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento.

## 8.2 Metas

<b>Dimensão</b>	<b>METAS</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>	<b>2027</b>
Gestão Pedagógica	Reduzir a evasão escolar em 5%	X	X	X	X
Gestão Pedagógica	Reduzir o índice de retenção do 7º ano em 10%	X	X	X	X
Gestão Pedagógica	Reduzir os índices de violência escolar em 10%	X			X
Gestão de Aprendizagens e de Resultados Educacionais	Atingir a nota 5,1 na avaliação do SAEB no ano de 2024.	X			
Gestão Participativa	Realizar uma reunião bimestral com toda a comunidade escolar para ouvir e discutir melhorias educacionais para a escola.	X			
Gestão de Pessoas	Fazer ao menos duas capacitações no horário de coordenação, ao longo do ano letivo, na escola.	X			
Gestão Administrativa e Gestão Financeira	Fazer a prestação de contas 2x ao ano de todos os recursos públicos recebidos pela escola.	X			



## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Respeitando as contribuições do passado e reconhecendo-as como ferramentas indispensáveis para a compreensão do presente, pois, segundo ESTEBAN *et al.* (2012), “no passado estão latentes caminhos não traçados que podem indicar outras dimensões da ação atual e novas configurações da realidade, recuperando a abertura de horizontes e a criatividade na ação” foi que se pensou a construção da Proposta Pedagógica do CEF 427 de Samambaia. Para tanto, foram revisitadas as diversas correntes históricas e discutidas tanto a abrangência quanto sua presença na formação dos professores e na maneira como se relacionam com o conhecimento.

Vários estudos foram realizados nas coordenações pedagógicas e alguns materiais foram cedidos pelos próprios professores o que contribuiu para a elaboração desse projeto. O mais interessante foi sabermos que atuamos com base na Teoria Crítico Social dos Conteúdos e na Psicologia Histórico-Cultural.

A prática escolar deve contemplar um tipo de relação ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e conteúdos programáticos e reconheça as diversas inteligências e conhecimentos populares contribuindo assim, com o processo de apropriação de conhecimento, na formação do educando crítico que reconheça seu lugar político e exercite a cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da lógica do capital refletida nas relações e presentes em nossa realidade. Enfatiza o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito. “Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber popular e espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita” (Saviani, 2003, p.29).

Tal prática consiste na efetivação de condições tanto para que o trabalho pedagógico seja realizado quanto para o encaminhamento das funções sociais da escola, onde estão presentes os interesses das diferentes classes sociais ali representadas. Segundo Libâneo (1985):

[...] a prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem, de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. Fica claro que o modo como o professor realiza seu trabalho, seleciona e organiza o

conteúdo das matérias, ou escolhe técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita e implicitamente.

A construção do Projeto Político-Pedagógico salienta o fato de que a história da educação apresenta tendências que, por má interpretação ou desconhecimento do contexto histórico e socioeconômico, revezam entre o autoritarismo exagerado e espontaneísmo inconsequente.

Os fenômenos educativos, pela complexidade e singularidade que caracterizam os fenômenos sociais, não podem ser pesquisados fora da interação dialógica entre teoria e prática. (...) Esses traços peculiares demandam um desenho metodológico que incorpore a dinâmica do processo educativo que, como construção histórico-cultural, está articulada à intencionalidade humana, a seu potencial criatividade, à polissemia, enfim, a uma compreensão da realidade social como instável, mutante e em permanente processo de reconstrução (Esteban et al, 2012 p.11).

Sabe-se que no Brasil existem muitas correntes pedagógicas que são trabalhadas no interior da escola. A corrente pedagógica, com a qual grande parte dos professores se identifica, é a Pedagogia Histórico-Crítica que vai ao encontro da base teórica do Currículo e atende às necessidades vivenciadas pelos docentes. Ainda assim, não se pode negar a influência da Pedagogia Liberal (tradicional e tecnicista) na formação dos profissionais da educação. Portanto, lançamos mão de outras perspectivas que contemplam as concepções pedagógicas que embasam os trabalhos em salas de aula, reconhecendo a formação de cada professora e professor presentes no espaço escolar.

É fato que os professores têm conhecimento da corrente de pensamento e da concepção pedagógica que norteiam seus trabalhos em sala de aula, aplicando tais práticas na formação do educando, refletindo assim suas expectativas em relação à educação e à sociedade em que está inserido.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica trabalha a ideia de que o estudante é um sujeito dotado de uma historicidade, capaz de se tornar cada vez mais crítico quanto às percepções das relações de mundo, das visões acerca do trabalho. Parece assim, mais relevante, contribuir com a educação formal dos estudantes, enquanto ser global, a partir do seu cotidiano, na tentativa de, superando o senso comum (sem desqualificar os diversos saberes), problematizar a realidade de forma crítica e propositiva.

Segundo GRAMSCI (1982):

Não há nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual – o Homo faber não pode ser separado do Homo sapiens. Além disso, fora do trabalho, todo homem desenvolve alguma atividade intelectual; ele é, em outras palavras, um 'filósofo', um artista, um homem de sensibilidade; ele partilha uma concepção do mundo, tem uma linha consciente de conduta moral, isto é, para estimular novas formas de pensamento.

A partir do momento que atuamos com trabalhos em grupos, debates e seminários, passamos a ver o nosso aluno como um agente social, que necessita de outros para concretizar a formação do seu conhecimento, tendo o professor como mediador. Ao estudarmos percebemos que a problematização contribui para a construção da aprendizagem, contudo é um trabalho árduo e que exige muito do profissional de educação e, infelizmente, ainda não conseguimos trabalhar efetivamente em todas as aulas partindo de um problema social.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “*zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento*”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “*zona de desenvolvimento imediato*” como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (VIGOTSKI, 2001, p. 329).

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

## **10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular fomenta debates nas coordenações pedagógicas, haja vista ser um tema dinâmico e estar cotidianamente presente em nossas vidas docentes. As discussões foram realizadas com base no Currículo em Movimento, nas readequações curriculares e dentro da liberdade de adequar o nosso currículo à realidade da nossa comunidade escolar e de nossos alunos, promovendo as devidas alterações, porém “sem perder de vista que pertencemos ao sistema público de ensino” (Organização Curricular da Escola - Orientações Gerais).

As discussões acontecem nas coordenações pedagógicas dada à exiguidade do tempo, para que a interdisciplinaridade seja discutida de forma a ser aplicada efetivamente nas avaliações e projetos desenvolvidos pela escola, ressaltando que os temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural) são discutidos de forma efetiva, perpassando todos os conteúdos. Os eixos transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da Educação Básica. A abordagem com os temas transversais: Educação para Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade, possibilitam a efetivação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

**GRADE CURRICULAR BLOCOS I E II - 3º CICLO****Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal****Curso:** Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano**Modalidade:** Regular**Regime:** Anual**Módulo:** 40 semanas

CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA/ANOS			
		6º	7º	8º	9º
<b>BASE NACIONAL COMUM</b>	Língua Portuguesa	05	05	05	05
	Matemática	05	05	05	05
	Geografia	03	03	03	03
	História	03	03	03	03
	Ciências Naturais	04	04	04	04
	Arte	02	02	02	02
	Educação Física	03	03	03	03
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	Língua Estrangeira Moderna	02	02	02	02
	Projeto Interdisciplinar	03	03	03	03

<b>TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)</b>	30	30	30	30
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)</b>	25	25	25	25
<b>TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)</b>	500	500	500	500
<b>TOTAL ANUAL (hora-relógio)</b>	1.000	1.000	1.000	1.000

### GRADE CURRICULAR EJA NOTURNO

<b>Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Curso:</b> Ensino Fundamental e Médio <b>Modalidade:</b> EJA <b>Regime:</b> Semestral <b>Módulo:</b> 20 semanas					
CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
		ANOS			
		8ª série	1º	2º	3º
	Língua Portuguesa	05	04	04	04
	Matemática	05	04	04	04

	Geografia	03	02	02	02
	História	03	02	02	02
	Ciências Naturais	04	-	-	-
	Biologia	-	02	02	02
	Química	-	02	02	02
	Física	-	02	02	02
	Arte	02	01	01	01
	Filosofia	-	01	01	01
	Sociologia	-	01	01	01
	Educação Física	01	01	01	01

	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	02	02	02	02
<b>TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo- aula)</b>		20	20	20	20
<b>TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)</b>		800h	400h	400h	400h
<b>TOTAL ANUAL (hora-relógio)</b>		1600h	800h	800h	800h



## **11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **11.1 Organização escolar: Ciclos e Educação de Jovens e Adultos**

No tocante a organização do trabalho pedagógico, o CEF 427 adotou a organização escolar em ciclos, que pressupõe uma lógica diferente de funcionamento da unidade escolar. Currículo, tempos, espaços, avaliação para as aprendizagens, conselho de classe e registros de avaliação são alguns dos aspectos que são ressignificados.

Conforme as diretrizes do currículo em movimento da SEEDF, o 3º ciclo para as aprendizagens é compreendido em dois blocos bienais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos, que são os anos atendidos pela instituição no período diurno. Esses biênios são entendidos como unidades mínimas de progressão ou retenção, mas o fim do Bloco I não significa, necessariamente, que o estudante não possa recuperar as aprendizagens no Bloco II. Diante das necessidades dos estudantes, ao longo de todo o percurso do 3º Ciclo, são realizadas intervenções pedagógicas, como os reagrupamentos e Projetos Interventivos. Com isso, a organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens proporciona mais oportunidades de aprendizagem, pois entende que o indivíduo percorre caminhos distintos e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

A organização em ciclos prevê maior integração entre a unidade escolar e a comunidade, por isso é importante manter a comunicação acolhedora e eficiente com os familiares dos estudantes.

No período noturno e para atender as necessidades de nossa comunidade escolar, o CEF 427 tem a Educação de Jovens e Adultos-EJA, nas seguintes modalidades: Educação de Jovens e Adultos: 2º Segmento: 8ª etapa e 3º Segmento: 1ª etapa, 2ª etapa, 3ª etapa.

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil, no seu Art. 205 assegura que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse contexto, a responsabilidade da escola pública é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo.

A escola tem o compromisso social de favorecer ao estudante a capacidade de se desenvolver individualmente e socialmente. Para tanto, é importante construir um currículo

considerando a prática social que propicie esse desenvolvimento, ou seja, um currículo que estimule o aluno a pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar, avaliar, justificar. Tal desenvolvimento oportuniza ao educando tornar-se sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a construção do conhecimento de forma mais efetiva, fato que se torna um fator essencial e diferencial na inserção do aluno no mercado de trabalho.

O currículo é instrumento norteador do processo de ensino-aprendizagem e o professor deve aplicá-lo como meio de integração dos alunos com o mundo, com seus pares, com os objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. No currículo da educação de jovens e adultos, o grande desafio é implantar processos de formação humana, articulados a contextos sócio-históricos, com o intuito de reverter a exclusão e a promover aos jovens, adultos e idosos o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses estudantes à escolarização básica como direito fundamental.

Sendo assim, a função social da escola pública é formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de um país de todos, com igualdade, humanidade e justiça social, bem como melhorar sua qualidade de vida por meio dos conhecimentos que adquiriu.

## **11.2 Organização dos tempos e espaços**

Em 2024, no CEF 427 estão matriculados 1249 alunos, sendo 1030 no diurno e 219 no turno noturno. A organização escolar é realizada na forma de ciclos de aprendizagem e no presente ano temos 16 turmas no período matutino, sendo 8 de 8º anos e 8 de 9º anos; o turno vespertino está composto com 8 turmas de 6º anos e 8 turmas de 7º anos. O turno noturno tem 01 turma de EJA do 2º segmento (8ª etapa) e 3 turmas de 3º segmento (1ª, 2ª e 3ª etapas).

### **11.2.1 Horário**

O turno matutino tem início às 7h30min e finaliza às 12h30min, o turno vespertino tem início às 13h e termina às 18h e o noturno tem início às 19h e termina às 23h. Os portões da escola são abertos 15 minutos antes do início de cada turno, sendo 7h15min no matutino e

12h45min no vespertino, para que os alunos possam ter acesso às salas e garantir o início da aula no horário previsto. No entanto, o portão é fechado 05 minutos após o início das aulas. Este tempo de tolerância é dado para que os alunos acessem à escola em caso de eventualidades. Essa tolerância tem o objetivo de diminuir a quantidade de alunos que estavam chegando atrasados por ficarem conversando em grupos fora da escola, correndo riscos, e para garantir o efetivo tempo de aula a que o aluno tem direito. Avisamos aos pais/responsáveis que o aluno chegou atrasado. A justificativa do controle dos atrasos faz parte das normas de segurança da escola (alunos e servidores).

### **11.2.2 Intervalo**

Quanto ao intervalo para os alunos, definiu-se que terá duração de 20 minutos e será compreendido entre o 3º e 4º horários no diurno e no noturno. Durante o intervalo, a direção, a supervisão pedagógica e a coordenação acompanham a movimentação dos alunos como forma de prevenir algumas situações conflituosas que possam ocorrer bem como atender qualquer necessidade dos alunos nesse período.

Pensando em diminuir os conflitos, evitar os pequenos acidentes eventualmente ocorridos e possibilitar aos alunos outras vivências, elaborou-se, então, o projeto Intervalo Legal conforme descrito em projetos específicos neste PPP. Entre diversas atividades propostas há a disponibilização de jogos de dama, xadrez, dominó e outros jogos de tabuleiro.

### **11.2.3 Disciplinas**

Os alunos matriculados no diurno terão aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física. Compõem ainda a Grade Curricular dos alunos do diurno as aulas de PI (Projeto Interdisciplinar).

### **11.3 Relação escola-comunidade**

A relação entre a escola e a comunidade é fundamental para o sucesso educacional dos alunos e para o desenvolvimento da própria comunidade. O CEF 427 tem o objetivo de fortalecer a parceria entre a escola e a comunidade, promovendo uma colaboração mútua que beneficie o desenvolvimento integral dos alunos e o progresso da comunidade como um todo. Para isso, realizamos palestras e, em especial, nossa reunião de pais.

A reunião de pais ou responsáveis é realizada bimestralmente para entrega de notas e também a qualquer outro momento em que se faça necessário. Na ocasião, sempre são realizados palestras e informativos a respeito do andamento geral da escola. Nesse momento, os responsáveis também têm a oportunidade de conversar com todos os professores para saber do desempenho de forma individual de seu filho. A avaliação Institucional também é realizada durante as reuniões. Ou seja, é um espaço para informações, troca de ideias, apresentações e entrega de notas. As reuniões de pais também seguem as orientações das Diretrizes de Avaliação, que são:

Ao compreendermos que a gestão democrática não se dá de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, é preciso oportunizar mecanismos institucionais que não somente viabilizem, mas também incentivem práticas participativas efetivas de mães, pais/responsáveis a partir da escuta sensível desses sujeitos para que se tornem corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

No entanto, é preciso que a instituição tenha clareza do perfil das famílias que compõem a escola e conheça suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, por meio de procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente.

Outro aspecto que contribui para que as famílias se sintam compromissadas pelo processo educativo dos estudantes é estabelecer e aprimorar os canais/mecanismos de comunicação entre escola e mães, pais/responsáveis. Valorizar suas percepções, expectativas e anseios acerca do processo avaliativo da escola e da sala de aula, esclarecendo e discutindo, desde as primeiras reuniões realizadas durante o ano letivo, os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes são formas de diminuir o distanciamento e as tensões existentes entre as duas instituições, potencializando assim, ações de natureza inclusiva. (Distrito Federal, 2006)

## 11.4 Relação teoria e prática

Respeitando as contribuições do passado e reconhecendo-as como ferramentas indispensáveis para a compreensão do presente, pois, segundo Esteban *et al.* (2012), “no passado estão latentes caminhos não traçados que podem indicar outras dimensões da ação atual e novas configurações da realidade, recuperando a abertura de horizontes e a criatividade na ação” foi que se pensou a construção da Proposta Pedagógica do CEF 427 de Samambaia. Para tanto, foram revisitadas as diversas correntes históricas e discutidas tanto a abrangência quanto sua presença na formação dos professores e na maneira como se relacionam com o conhecimento.

Vários estudos foram realizados nas coordenações pedagógicas e alguns materiais foram cedidos pelos próprios professores o que contribuiu para a elaboração desse projeto. O mais interessante foi sabermos que atuamos com base na Teoria Crítico Social dos Conteúdos e na Psicologia Histórico-Cultural.

A prática escolar deve contemplar um tipo de relação ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e conteúdos programáticos e reconheça as diversas inteligências e conhecimentos populares contribuindo assim, com o processo de apropriação de conhecimento, na formação do educando crítico que reconheça seu lugar político e exercite a cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da lógica do capital refletida nas relações e presentes em nossa realidade. Enfatiza o currículo escolar, a escrita e o conhecimento científico, colocando a escola como mediadora entre o saber popular e o saber erudito. “Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber popular e espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita” (Saviani, 2003, p.29)

Tal prática consiste na efetivação de condições tanto para que o trabalho pedagógico seja realizado quanto para o encaminhamento das funções sociais da escola, onde estão presentes os interesses das diferentes classes sociais ali representadas. Segundo Libâneo (1985),

[...] a prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem, de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. Fica claro que o modo como o professor realiza seu trabalho, seleciona e organiza o conteúdo das matérias, ou escolhe técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita e implicitamente.

A construção do Projeto Político-Pedagógico salienta o fato de que a história da educação apresenta tendências que, por má interpretação ou desconhecimento do contexto histórico e socioeconômico, revezam entre o autoritarismo exagerado e espontaneísmo inconsequente.

Os fenômenos educativos, pela complexidade e singularidade que caracterizam os fenômenos sociais, não podem ser pesquisados fora da interação dialógica entre teoria e prática. (...) Esses traços peculiares demandam um desenho metodológico que incorpore a dinâmica do processo educativo que, como construção histórico-cultural, está articulada à intencionalidade humana, a sua potencial criatividade, à polissemia, enfim, a uma compreensão da realidade social como instável, mutante e em permanente processo de reconstrução. (Esteban et al, 2012, p.11).

Sabe-se que no Brasil existem muitas correntes pedagógicas que são trabalhadas no interior da escola. A corrente pedagógica, com a qual grande parte dos professores se identifica, é a Pedagogia Histórico-Crítica que vai ao encontro da base teórica do Currículo e atende às necessidades vivenciadas pelos docentes. Ainda assim, não se pode negar a influência da Pedagogia Liberal (tradicional e tecnicista) na formação dos profissionais da educação. Portanto, lançamos mão de outras perspectivas que contemplam as concepções pedagógicas que embasam os trabalhos em salas de aula, reconhecendo a formação de cada professora e professor presentes no espaço escolar.

É fato que os professores têm conhecimento da corrente de pensamento e da concepção pedagógica que norteiam seus trabalhos em sala de aula, aplicando tais práticas na formação do educando, refletindo assim suas expectativas em relação à educação e à sociedade em que está inserido.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica trabalha a ideia de que o estudante é um sujeito dotado de uma historicidade, capaz de se tornar cada vez mais crítico quanto às percepções das relações de mundo, das visões acerca do trabalho. Parece assim, mais relevante, contribuir com a educação formal dos estudantes, enquanto ser global, a partir do seu cotidiano, na tentativa de, superando o senso comum (sem desqualificar os diversos saberes), problematizar a realidade de forma crítica e propositiva.

Segundo GRAMSCI (1982)

Não há nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual – o Homo faber não pode ser separado do Homo

sapiens. Além disso, fora do trabalho, todo homem desenvolve alguma atividade intelectual; ele é, em outras palavras, um 'filósofo', um artista, um homem de sensibilidade; ele partilha uma concepção do mundo, tem uma linha consciente de conduta moral, isto é, para estimular novas formas de pensamento.

A partir do momento que atuamos com trabalhos em grupos, debates e seminários, passamos a ver o nosso aluno como um agente social, que necessita de outros para concretizar a formação do seu conhecimento, tendo o professor como mediador. Ao estudarmos percebemos que a problematização contribui para a construção da aprendizagem, contudo é um trabalho árduo e que exige muito do profissional de educação e, infelizmente, ainda não conseguimos trabalhar efetivamente em todas as aulas partindo de um problema social.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “*zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento*”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “*zona de desenvolvimento imediato*” como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (VIGOTSKI, 2001, p. 329).

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

### **11.5 Metodologias de ensino**

O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (Veiga, 1998, p.38)

No intuito de trabalhar em conjunto o Currículo em Movimento e a Base Comum Curricular Nacional, o corpo docente elaborou planos de estratégia bimestrais que contemplam as competências e habilidades, as ações, as estratégias, os procedimentos e os projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo. É importante lembrarmos que os Planos de Ação comungam com a proposta de organização da educação nos Ciclos de Aprendizagens e dos Eixos Transversais apresentados no Currículo em Movimento da SEEDF.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

## **11.6 Organização da escolaridade**

A organização curricular do CEF 427 atende de forma integrada a Base Nacional Comum Curricular e a Parte diversificada, objetivando estabelecer a relação entre a educação fundamental, a vida cidadã e as áreas do conhecimento.

O Ensino Fundamental no Distrito Federal possui a organização do Ensino Fundamental de 09 anos, em atendimento à Lei Federal Nº 11.274 de 06/02/2006. Seguindo o Currículo em Movimento e as Diretrizes Curriculares da SEEDF, temos como eixos integradores os seguintes componentes Curriculares: Linguagens- Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e



Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira; Ciências da Natureza- Matemática e Ciências; Ciências Humanas- Geografia, História e Parte Diversificada.

Os alunos matriculados no diurno terão aulas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Arte e Educação Física. Compõem ainda a Grade Curricular dos alunos do diurno as aulas de PI (Projeto Interdisciplinar). Todas essas disciplinas são permeadas transversalmente por temas que refletem questões sociais cruciais na sociedade contemporânea. Estes incluem Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

## **12 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS INSTITUCIONAIS**

Os Projetos Pedagógicos nos dão um direcionamento das atividades escolares para o ano letivo. Na semana pedagógica avaliamos os projetos que aconteceram no ano anterior, decidimos se é viável mantê-los e discutimos a inserção de novos projetos.

### **12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar**

<b>Programa/Projeto</b>	<b>Objetivo</b>
Programa Superação	Objetiva corrigir a distorção idade ano, bem como recuperar as aprendizagens dos estudantes que se encontram nessa situação.
Olimpíadas do Conhecimento (OBMEP)	Tem como finalidade ampliar a busca por conhecimentos lógico-matemáticos para conseguir boas colocações na competição da OBMEP.
Jogos Escolares de Samambaia (JESAM)	Intenciona envolver os estudantes na prática de esportes como alternativa de vida saudável e usar o esporte como forma de interação e conscientização de espírito coletivo e respeito mútuo com outras unidades escolares de nossa região que também participam dos jogos.
Circuito de Ciências/Feira de Ciências	Tem como meta o desenvolvimento ativo, por parte dos alunos, de projetos científicos que envolvam o tema proposto pelo Circuito de Ciências e a apresentação do melhor projeto da Feira de Ciências como representação da produção científica da escola.

## 12.2 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

O CEF 427 possui os seguintes projetos desenvolvidos pela instituição escolar ao longo do ano letivo.

<b>Título do Projeto</b>	Intervalo Legal
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Última sexta-feira de cada mês.
<b>Justificativa:</b> proporcionar a interação entre os alunos por meio de jogos, atividades pedagógicas e apresentações culturais.	
<b>Objetivos:</b> envolver a comunidade escolar na organização de atividades culturais a serem desenvolvidas durante os intervalos das aulas, bem como ampliar a visão dos alunos para atividades sociais e culturais que possam mostrar novos caminhos e alternativas de futuro numa comunidade tão carente de perspectiva. É um momento de descontração e diversão para os alunos e ocorre na última sexta-feira de cada mês.	
<b>Estratégias:</b> intervalos com duração de 30 minutos, com execução de playlists musicais montadas pela gestão e disponibilidade de jogos.	
<b>Avaliação:</b> as relações interpessoais entre os alunos são observadas e orientadas quando necessário.	

<b>Título do Projeto</b>	Feira Cultural e dos Estados
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa:</b> proporcionar aos alunos o contato com a cultura e a diversidade cultural do povo brasileiro.	
<b>Objetivos:</b> sensibilizar os alunos a buscar e ampliar o conhecimento sobre o país em que vivem e envolvê-los nas trocas dos conhecimentos adquiridos sobre turismo, economia, culinária, saúde, política e história das diversas regiões brasileiras.	
<b>Estratégias:</b> cada turma com o seu conselheiro é orientada a desenvolver determinado tema associado a um estado da Federação ou movimento cultural. Os trabalhos são expostos para comunidade escolar.	
<b>Avaliação:</b> a avaliação ocorre mediante uma série de critérios estabelecidos pelo corpo docente.	

<b>Título do Projeto</b>	Jogos Interclasse
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa:</b> os jogos interclasse são uma maneira eficaz de promover a saúde, a interação social, o desenvolvimento de habilidades e valores importantes, além de fortalecer o senso de comunidade escolar. Esses benefícios fazem dos jogos interclasse um investimento valioso no bem-estar e no desenvolvimento dos alunos.	
<b>Objetivos:</b> envolver as turmas na prática de esportes como alternativa de vida saudável e usar o esporte como forma de interação e conscientização de espírito coletivo e respeito mútuo.	
<b>Estratégias:</b> estabelecer uma equipe organizadora composta por professores, funcionários e alunos voluntários para planejar e coordenar os jogos interclasse; definir datas e horários e para os jogos, levando em consideração as atividades acadêmicas regulares da escola.	
<b>Avaliação:</b> a avaliação ocorre mediante uma série de critérios estabelecidos pelo corpo docente.	

<b>Título do Projeto</b>	Prova Multidisciplinar
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Aplicação semestral
<b>Justificativa:</b> a prova multidisciplinar permite aos alunos conectar conceitos e informações de diferentes disciplinas em torno de um tema central. Isso promove uma compreensão mais holística e contextualizada do assunto, enriquecendo a aprendizagem dos estudantes, bem como preparando os discentes para o modelo das provas das avaliações institucionais.	
<b>Objetivos:</b> fomentar nos alunos a curiosidade investigativa para leitura e interpretação de vários tipos de texto com um tema específico, instigar o senso crítico com debates e discussões a respeito desse tema e desenvolver a capacidade de analisar e responder questões objetivas sobre o tema trabalhado ao longo do bimestre.	
<b>Estratégias:</b> escolha do tema gerador da prova e preparação das questões da avaliação ao longo das coordenações do corpo docente, com a participação da coordenação pedagógica e da supervisão escolar.	
<b>Avaliação:</b> prova multidisciplinar aplicada em dois dias e separada por áreas de conhecimento.	

<b>Título do Projeto</b>	Feira das Raízes Culturais Afro-indígenas brasileiras
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Anual
<b>Justificativa:</b> a realização de uma Feira das Raízes Culturais Afro-Indígenas Brasileiras é uma iniciativa que se justifica pela necessidade de valorização e resgate da diversidade cultural em nosso país que possui uma rica diversidade cultural, influenciada pelas contribuições dos povos indígenas e africanos. É uma forma de valorizar e celebrar essa diversidade, reconhecendo a importância das contribuições desses grupos para a identidade nacional.	
<b>Objetivos:</b> esclarecer os estudantes sobre a diversidade da cultura brasileira e sobre a necessidade de se combater o preconceito e a discriminação, identificar aspectos discriminatórios na sociedade (principalmente dentro da escola) e construir propostas de soluções para minimizar ou extinguir esse problemas e valorizar o legado afro-indígena na construção da sociedade brasileira.	
<b>Estratégias:</b> são selecionados os temas e realizado um sorteio para que cada turma, sob a responsabilidade organizacional do professor conselheiro, trabalhe as atividades propostas durante as aulas até o dia estabelecido para a culminância do projeto.	
<b>Avaliação:</b> baseado nos critérios estabelecidos com o corpo docente, a turma será avaliada e a nota repassada para todas as disciplinas.	

<b>Título do Projeto</b>	Resgatando Saberes
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 2º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Semanal, por um período de três meses
<b>Justificativa:</b> o projeto se justifica pela necessidade observada pela equipe docente da quantidade de alunos que são matriculados no ensino fundamental II com dificuldades em leitura, escrita e nas quatro operações básicas de matemática.	
<b>Objetivos:</b> oportunizar um ambiente dinâmico e propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam aos estudantes 6º e 7º anos do Ensino Fundamental que necessitam de um reforço e/ou retomada na alfabetização e letramento, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa em um ambiente diferenciado e com número de alunos reduzidos.	
<b>Estratégias:</b> os alunos selecionados têm encontros semanais, com a professora Joanita, do EEAA da escola e, na semana seguinte, com professores da Regional de Ensino, no intuito de fazer um reforço e/ou retomada na alfabetização e letramento dos alunos participantes.	
<b>Avaliação:</b> observar os avanços na aprendizagem dos estudantes participantes do projeto.	

<b>Título do Projeto</b>	Transição
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 3º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Uma vez no 4º bimestre
<b>Justificativa:</b> necessidade de adaptação dos alunos oriundos do ensino fundamental I à realidade do Ensino Fundamental II. E adaptação dos alunos do 9º ano à realidade do Ensino Médio.	
<b>Objetivos:</b> introduzir os alunos e familiares à nova realidade escolar facilitando o processo de adaptação dos estudantes às regras e estrutura da escola.	
<b>Estratégias:</b> reunir Orientadores e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar as ações que serão desenvolvidas; Buscar parceria com as escolas que ofertam EF Anos Iniciais e EM que atendem os alunos da nossa escola; Elaboração de material impresso para os 9º anos; Visitaçã dos estudantes que ingressarão no 6º ano ao CEF 427 e os alunos que sairão do CEF 427 para o CED 619.	
<b>Avaliação:</b> é um projeto de adaptação à realidade da escola: conhecer a estrutura física da instituição, os professores e a dinâmica escolar. A avaliação é feita em coletiva quando ouvimos dos professores como foi a experiência com os futuros alunos.	



<b>Título do Projeto</b>	Reagrupamento
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 3º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Bimestralmente
<b>Justificativa:</b> conforme as diretrizes do currículo em movimento da SEEDF, o 3º ciclo para as aprendizagens visa recuperar as aprendizagens dos alunos do 3º ciclo, por meio de reagrupamento, realizados pelos professores da instituição, de acordo com as habilidades e competências esperadas pelos estudantes.	
<b>Objetivos:</b> organizar os alunos a partir das necessidades de aprendizagem apresentadas mediante os resultados das avaliações diagnósticas. O reagrupamento é realizado com alunos da mesma turma.	
<b>Estratégias:</b> aplicação de avaliações diagnósticas; separação em grupos de alunos realizado pelo professor da disciplina, conforme o resultado das avaliações; atividades,, trabalhos, ou seminários para a recuperação das aprendizagens.	
<b>Avaliação:</b> o professor observará o empenho, a participação e o resultado da recuperação das aprendizagens por parte dos alunos.	

<b>Título do Projeto</b>	Saída de campo
<b>Público-alvo</b>	Alunos do 3º Ciclo
<b>Periodicidade</b>	Bimestral
<b>Justificativa:</b> o projeto oportuniza aos estudantes o acesso a novos ambientes por meio de visitas guiadas, aumentando a vivência e o conhecimento por parte dos alunos.	
<b>Objetivos:</b> oportunizar aos estudantes a chance de conhecer espaços físicos do Distrito Federal com visitas supervisionadas a museus, parques, teatros, institutos, dentre outros, proporcionando a vivência de experiências e momentos de diversão aliados à construção de novos conhecimentos.	
<b>Estratégias:</b> conversas nas coordenações para sugestões de lugares a serem visitados; inscrição da escola nos passeios e instituições; organização para a comunicação e autorização pelo responsável do estudante para a visita; visita supervisionada por membros da equipe docente.	
<b>Avaliação:</b> realizada pelo professor com os estudantes a respeito do que foi vivenciado durante a saída de campo.	

Para manter esses projetos a escola necessita de recursos financeiros oriundos do PDAF a fim de custear as despesas como compra de materiais esportivos, uniformes, contratação de transporte escolar dentre outros materiais e serviços.

## **13 PROCESSO AVALIATIVO**

### **13.1 Prática avaliativa - avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação**

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, é fundamental que a Instituição de Ensino promova uma avaliação que esteja centrada na aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação não deve ter caráter classificatório, ou seletivo, mas sim ser diagnóstica e inclusiva. O CEF 427 de Samambaia, seguindo essa diretriz, realizou uma ação conjunta envolvendo a equipe gestora, professores e estudantes para estabelecer critérios de avaliação que abrangem diversas dimensões, como cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

Seguindo as Diretrizes de Avaliação Educacional procuramos realizar avaliações formativas buscando a avaliação como um processo que faz parte da aprendizagem, e que compreenda práticas, procedimentos e instrumentos que permitam aos professores e aos estudantes acompanharem as aprendizagens no cotidiano escolar. Estamos inseridos em dois âmbitos de avaliação: a interna, que é aquela realizada e elaborada na nossa escola, primeiro por disciplina, ou seja, cada professor é responsável por elaborar e aplicar sua avaliação. A avaliação multidisciplinar é elaborada com base nas avaliações externas, como ENEM, questões de vestibulares, Prova Brasil, Olimpíadas do Conhecimento e Avaliação Diagnóstica da SEEDF. Essa avaliação visa a orientar e a familiarizar os alunos quanto aos diversos tipos de questões que eles irão encontrar nas várias avaliações que existem externamente.

O acompanhamento dos alunos é feito desde o primeiro dia de aula, quando são realizadas avaliações diagnósticas em todas as disciplinas. Cada professor fica responsável por aplicar esta avaliação e juntamente com os coordenadores e orientadores educacionais ressaltar os casos mais urgentes quanto a apreensão e a compreensão do conteúdo. Aspectos como a escrita, interpretação e o cálculo de situações problemas são avaliados neste momento. O registro fica à disposição dos professores e direção, mas de posse do serviço de orientação educacional. No início de cada bimestre o professor deve divulgar os critérios de avaliação bimestral. Tais critérios podem ser estipulados em discussão com os alunos para que assim façam parte ativamente do processo avaliativo.

O CEF 427 é uma escola inclusiva, assim estabelecida por meio da Lei nº 3.218/2003. Dessa forma, é assegurada aos alunos especiais matriculados nesta instituição a garantia de condições de acesso, permanência e sucesso educacional inclusivo, no qual a avaliação deve ser considerada sempre como um momento do processo ensino aprendizagem para atender as especificidades de cada estudante. Tomando como base o currículo, devem ser realizadas adequações curriculares e é necessário constante acompanhamento por parte da equipe da Sala de Recursos para a garantia das aprendizagens.

Este ano temos em nosso corpo discente alunos com NEE diagnosticados com TDAH, TGD/AUT, TGD/TEA, TGD/SOE, BV, Dislexia, DI, DF/ANE, DF/BNE, DF/MNE, TEA/DMU, TDPA(C), DA e DMU.

### **13.1.1 Ciclos para as aprendizagens**

A organização escolar em ciclos pressupõe uma lógica diferente de funcionamento da unidade escolar. Currículo, tempos, espaços, avaliação para as aprendizagens, conselho de classe e registros de avaliação são alguns dos aspectos que são ressignificados.

O 3º ciclo para as aprendizagens é compreendido em dois blocos bienais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Esses biênios são entendidos como unidades mínimas de progressão ou retenção, mas o fim do Bloco I não significa, necessariamente, que o estudante não possa recuperar as aprendizagens no Bloco II. Diante das necessidades dos estudantes, ao longo de todo o percurso do 3º Ciclo, são realizadas intervenções pedagógicas, como os reagrupamentos e Projetos Interventivos. Com isso, a organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens proporciona mais oportunidades de aprendizagem, pois entende que o indivíduo percorre caminhos distintos e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

A organização em ciclos prevê maior integração entre a unidade escolar e a comunidade, por isso é importante manter a comunicação acolhedora e eficiente com os familiares dos estudantes.

### **13.1.2 Recuperação contínua**

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, que orienta a "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo. (BRASIL, 1996).

O registro da intervenção processual (recuperação contínua) será realizado nos diários, em que constarão os relatos das atividades realizadas para a promoção e possível avanço do estudante. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, a serem realizadas no horário de aulas ou no contraturno em casa, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m). A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.

### **13.1.3 Regime de progressão parcial com dependência**

É ofertado ao aluno nos termos do art. 138 da resolução nº 01 /2012 – CEDF:

[...] a progressão parcial para o ano subsequente do 6º para o 7º ano, do 7º para o 8º ano e do 8º para o 9º ano do ensino fundamental de duração de nove anos e da 1ª para a 2ª série e da 2ª para a 3ª série do ensino médio, com dependência em até 2 (dois) componentes curriculares, de acordo com as normas regimentais. (Distrito Federal, 2012)

O aluno receberá um cronograma bimestral de atividades relacionada ao Componente Curricular que esteja em Regime de Dependência após a assinatura do Termo de Compromisso, pelo estudante e seu responsável legal, quando menor. A atividade será supervisionada pelo professor regente atual da disciplina em dependência e esse mesmo professor estará à disposição do aluno que está em dependência para dirimir possíveis dúvidas. No cronograma constará a atividade a ser realizada e a data da entrega.

É realizada uma reunião com os pais/responsáveis dos alunos em regime de progressão parcial com dependência. Informamos a comunidade a importância da participação e do acompanhamento dos responsáveis nas aulas e atividades para que o aluno consiga a recuperação das aprendizagens.

O coordenador pedagógico auxilia o professor regente no currículo base da dependência escolar, bem como faz o acompanhamento das estratégias e intervenções objetivando o alcance das aprendizagens pelos estudantes.

A orientação educacional faz o acompanhamento desses alunos, verificando em casos de faltas injustificadas o motivo da ausência do aluno, bem como conversando com os responsáveis acerca do interesse e participação dos estudantes nas atividades propostas.

### **13.2 Avaliação Institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP**

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, se destina a análise do desenvolvimento da Proposta Pedagógica, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens

dos estudantes e dos profissionais. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se fazem, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas.

É importante que a avaliação do trabalho da escola não seja voltada para avaliação de pessoas, com vistas à exclusão, punição ou para premiação. Uma avaliação eficaz pode representar uma maneira ética de convidar os atores internos da escola a um diálogo entre si e com a comunidade, promovendo o sentido da qualidade negociada. Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante deste nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso avalia-se como funcionam a biblioteca, a sala de leitura, os laboratórios, a coordenação pedagógica, a sala de apoio, a sala de recursos, o serviço de orientação educacional, os projetos didáticos e ou interventivos, o atendimento ao público e demais elementos que compõem a estrutura física e organizacional da escola.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência o projeto político-pedagógico, por meio de procedimentos por ela construídos. A SEEDF, em seus diversos setores, deve compor parceria com a escola, para orientar o desenvolvimento desse processo. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência dos seus objetivos e procedimentos precisa deixar claro o caráter formativo que ela precisa assumir. Não pode pressupor hierarquias demarcadas e solidificadas, pois todos avaliam e são avaliados. A avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores (LIMA, 2012).

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Ela deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais ou responsáveis, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a autoavaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe,

reuniões de pais/mães, reuniões da assembleia escolar e diversas outras reuniões. Entretanto, esses não são momentos estanques de avaliação, mas, sim, propiciadores de discussão e reflexão coletiva. Lima (2012) lembra que o Conselho de Classe é um dos momentos especiais para essa autoavaliação por oportunizar o encontro e o entrelaçamento dos três níveis da avaliação. É importante registrar as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam elementos importantes para a reorganização do trabalho da escola. Os setores administrativos, as ações pedagógicas, os elementos da comunicação oral e escrita e todos os procedimentos que são demandados da escola ou que ela demande devem ser alvo deste olhar avaliativo.

Como a avaliação para as aprendizagens têm ocupado grande parte das nossas reflexões, para que ela mesma seja revitalizada e a escola tenha sua atuação reconhecida pela sociedade, torna-se necessária a construção da prática da avaliação do trabalho da escola por ela mesma como um processo contínuo, que conte com a participação de todos os que estão nele envolvidos.

A atenção da equipe gestora é imprescindível com a comunidade escolar como um todo (pais, alunos, professores) e sua avaliação integral e nas relações interpessoais; com o corpo docente, na revisão de suas práticas didático-pedagógicas, na consolidação de seu olhar – mais atento e mais preocupado com as devolutivas de seus alunos, no exercício do ouvir, da escuta atenta, na alteração da relação com este (s) aluno (s); com os demais participantes da comunidade escolar, cujos gestores devem valorizar, por meio da gestão democrática, a opinião de seus pares, buscando diminuir as fragilidades e as dificuldades que afetam o processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim a escola incentiva a participação dos responsáveis na Reunião de Pais, sensibilizando-os para uma participação ativa na vida escolar dos educandos. Abordando os aspectos pedagógicos da família, explica que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos influi de modo efetivo no desenvolvimento escolar dos filhos.

No momento da reunião de pais, ou em data prevista no calendário escolar, é realizada a avaliação institucional com a comunidade escolar, sendo explicado o que é o PPP, a sua importância, a avaliação dos pais /responsáveis e sugestões de melhoria a serem discutidas.

A reunião de pais ou responsáveis é realizada bimestralmente para entrega de notas e também a qualquer outro momento em que se faça necessário. Na ocasião, sempre são realizadas palestras e informativos a respeito do andamento geral da escola. Nesse momento,



os responsáveis também têm a oportunidade de conversar com todos os professores para saber do desempenho de forma individual de seu filho. A avaliação Institucional também é realizada durante as reuniões. Ou seja, é um espaço para informações, troca de ideias, apresentações e entrega de notas. As reuniões de pais também seguem as orientações das Diretrizes de Avaliação, que são:

Ao compreendermos que a gestão democrática não se dá de forma espontânea, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, é preciso oportunizar mecanismos institucionais que não somente viabilizem, mas também incentivem práticas participativas efetivas de mães, pais/responsáveis a partir da escuta sensível desses sujeitos para que se tornem co-responsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

No entanto, é preciso que a instituição tenha clareza do perfil das famílias que compõem a escola e conheça suas expectativas e anseios em relação ao trabalho realizado, por meio de procedimentos e instrumentos construídos e discutidos coletivamente.

Outro aspecto que contribui para que as famílias se sintam compromissadas pelo processo educativo dos estudantes é estabelecer e aprimorar os canais/mecanismos de comunicação entre escola e mães, pais/responsáveis. Valorizar suas percepções, expectativas e anseios acerca do processo avaliativo da escola e da sala de aula, esclarecendo e discutindo, desde as primeiras reuniões realizadas durante o ano letivo, os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes são formas de diminuir o distanciamento e as tensões existentes entre as duas instituições, potencializando assim, ações de natureza inclusiva. (Distrito Federal, 2006)

### **13.3 Avaliação em larga escala**

As avaliações em larga escala, cujos resultados não devem ser vistos como meros números que muitas vezes desestimulam a comunidade escolar, mas como um parâmetro importante para reflexões e implementação de novas práticas, devem ser parte integrante deste Projeto Pedagógico, objetivando corrigir o que se mostrar necessário para melhorar sempre.

São avaliações externas à escola, que visa coletar dados para alcançar uma educação de qualidade por meio da avaliação do desempenho dos alunos e pelo monitoramento das políticas públicas direcionadas à educação brasileira. As Avaliações de Rede são: Olimpíadas Brasileiras de Matemática (OBMEP) e a avaliação diagnóstica do DF, SAEB, PISA. Dados referentes ao desempenho da escola são utilizados como mais um norteador da prática docente para que os

professores possam planejar suas atividades objetivando cada vez mais um melhor resultado para a escola e uma melhor aprendizagem para os estudantes.

### **13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

As avaliações devem se constituir como instrumentos eficazes para nortear revisões, mudanças, reflexões, como também para enaltecer aquilo que demonstrou, pela prática, ser importante para o desenvolvimento da comunidade escolar. Assim deve-se considerar o público alvo e seu processo de desenvolvimento na aplicação das avaliações de aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes). A escola deve buscar difundir a Avaliação Formativa como ferramenta para analisar elementos facilitadores da construção da Aprendizagem, como os seguintes:

- A. **Atividades em dupla ou grupos** - São realizadas em sala de aula e com a supervisão e orientação do professor. Ficou acordado no momento de construção da Proposta Pedagógica que não serão passadas atividades em grupo para fazer em casa devido às dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar quanto à segurança dos estudantes.
- B. **Avaliação Interdisciplinar (Provão)** - A avaliação interdisciplinar tem como objetivo principal introduzir os estudantes às metodologias e procedimentos das avaliações externas. Este é um momento de suma importância para desenvolver a segurança e tranquilidade na realização das provas e garantir êxito na participação e resultados, principalmente para os alunos do 6º ano que encaram um momento delicado de transição em sua vida escolar.
- C. **Dever de Casa** - Seja qual for a idade do estudante ou o período escolar em que ele se encontra, a apresentação prévia de roteiro que organize tal trabalho é fundamental. É preciso elaborar ações que consolidam formas efetivas de participação e envolvimento das famílias no âmbito escolar para que se tornem colaboradores em potencial para a qualidade de ensino e para o sucesso do processo avaliativo dos estudantes.

Alguns mecanismos de controle destas atividades para casa são realizados pelos professores para que os responsáveis tomem ciência da efetividade de tais tarefas. O

acompanhamento é registrado na ata da turma caso seja necessário. Procura-se conscientizar os estudantes da necessidade de reservar um momento extraclasse para melhorar o seu desempenho escolar.

- D. **Acompanhamento das Atividades Escolares** - Nas reuniões coletivas é realizado um levantamento dos alunos que não estão realizando as atividades escolares, como deveres de sala e/ou casa, atividades avaliativas e trabalhos. O registro é feito em formulário próprio. Quando é observado um excesso desses registros, o responsável é convocado a comparecer à escola para tratar do assunto, pois estamos sempre buscando a parceria entre escola e família.
- E. **Banco de Atividades** - Na tentativa de não deixar nosso discente sem atividade na ausência de um professor, acordamos com o corpo docente a composição de um Banco de Atividades, no qual o professor será orientado pelos coordenadores a elaborar atividades de revisão ou lúdicas para serem utilizadas em sua ausência. No caso do professor não deixar a atividade, os coordenadores entrarão em sala com atividades que deverão ser retomadas pelo professor.
- F. **Acompanhamento das Sanções Escolares** - De acordo com o Regimento Escolar do Distrito Federal, discente, professores e profissionais de educação têm direitos, deveres e normas a cumprir, caso descumpram tais normas, sanções serão aplicadas e acompanhadas pela supervisão e/ou direção e registradas em formulário próprio.

### **13.5 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe da escola deve acontecer por meio de um trabalho colaborativo entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, para que este se transforme em um espaço importante de avaliação constante que deve abranger todos os segmentos da organização escolar. Este trabalho investigativo/transformador prevê a participação dos pais, dos alunos e dos docentes na definição da avaliação, análise dos resultados, problemas levantados e metas de solução a serem seguidas. Todos devem estar comprometidos com a qualidade educacional, como responsáveis por resultados, fracassos e recursos de aprendizagem. O Conselho de Classe,

então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica em que os pais, alunos e professores, situam-se conscientemente no processo, servindo para reorientar a ação pedagógica.

O Conselho de Classe, planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa, é espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola (LIMA, 2012).

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que esta instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir (avaliados e ou avaliadores). Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam o seu progresso. Mesmo que a etapa ou modalidade da Educação Básica utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), os seus resultados são analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si mesmos, isto é, não sejam o elemento central nem os estudantes sejam incentivados a estudar com vistas à sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

- II – Representante dos especialistas em educação;
- III – Representante da carreira Assistência à Educação;
- IV – Representante dos pais ou responsáveis;
- V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. (Distrito Federal, 2012)

O Conselho de Classe do CEF 427 é realizado em etapas e de forma participativa. Os registros do Conselho de Classe são feitos em formulário específico e padronizado, conforme solicitado pela Coordenação Regional de Ensino, que servirá de apoio para as reuniões de pais e responsáveis, pois esse instrumento traduz a vida escolar do aluno.

Assim, o Conselho de Classe se reúne em um primeiro momento com os membros da Carreira Magistério e da Carreira Assistência à Educação de forma a levantar as questões pedagógicas e disciplinares de cada estudante e da turma a qual está inserido. Em um segundo momento é realizada com os estudantes a apresentação e discussão dos registros da primeira etapa e são registradas as impressões e opiniões dos alunos. No momento seguinte é apresentado aos pais/responsáveis os registros feitos anteriormente pelos professores e pelos alunos e também são registradas as opiniões e sugestões e críticas dos pais.

## **14 PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e Portaria nº 03/2020, de 06 de janeiro de 2020. As SEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Cabe enfatizar que os profissionais de psicologia, embora tenham sua atuação voltada para o contexto educacional, caracterizando-se, então, como Psicólogo Escolar, serão doravante denominados Psicólogos, em função da nomenclatura oficial tanto da formação inicial como do cargo investido no âmbito da SEEDF.

## **Objetivos**

- Participar de forma contínua na construção do PPP da escola e nos demais projetos escolares.
- Revitalizar e criar espaços de reflexão com a comunidade escolar com objetivo de promover discussões e conscientização da práxis pedagógica.
- Conhecer o histórico da comunidade escolar (localização, espaço físico, acessibilidade, conjuntura social, política e econômica na qual a instituição se insere).
- Conhecer o quantitativo de estudantes que estão inclusos na escola com necessidades educacionais especiais.
- Identificar o quantitativo e quem são os estudantes e professores.
- Auxiliar de forma colaborativa para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem tendo como foco a análise do processo de ensino e aprendizagem e o processo de escolarização.
- Contribuir para o sucesso escolar e a redução das queixas escolares.
- Colaborar com formações para a comunidade escolar.
- Instrumentar a equipe escolar e, principalmente, o corpo docente para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação de ações de ensino intencionalmente planejadas, por meio de um assessoramento continuado em serviço.
- Oportunizar um ambiente dinâmico e proporcionar práticas pedagógicas que atendam aos estudantes dos 6º e 7º ano (do Projeto Superação) do Ensino Fundamental que apresentam fragilidade no processo de alfabetização e letramento, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa.

## **Metas**

- Verificar mensalmente se as ações pré-estabelecidas estão sendo alcançadas.
- Aplicar o projeto Resgatando Saberes duas vezes ao mês.

## **Ações**

- Acompanhar as coordenações pedagógicas buscando articular reflexões permanentes sobre o contexto escolar e seus atores, bem como formular estratégias inovadoras.

- Realizar escuta e reflexões com os professores/famílias de modo a encontrar estratégias conjuntas que beneficiem os estudantes no seu processo de escolarização.
- Dialogar com gestão escolar, professores e família para analisar as listas de matrículas de acordo com o documento da estratégia de matrícula e atualizar os documentos dos estudantes. Trabalho colaborativo com AEE.
- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de acordo com as adaptações curriculares e colaborar na construção junto ao professor de programa de intervenção para os estudantes.
- Sistematizar o PAIQUE, sempre estabelecendo as relações entre escola, família e estudante.
- Participar de reuniões coletivas de formação que busquem reflexões críticas do profissional dentro do espaço escolar, por meio de vivências e sugerir melhorias para o processo de escolarização.
- Oferecer sala de assessoria pedagógica.
- Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação.
- Realizar intervenções pontuais e formular projetos de intervenções com vista a redução das queixas escolares.
- Atender aos estudantes e acompanhar as aprendizagens.
- Participar de forma colaborativa (assessoria pedagógica) dos conselhos de classe e reunião de pais e mestres.

### **Responsáveis**

- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

### **Cronograma**

- Análise ao longo do ano.

## **14.2 Orientação Educacional**

Na escola, o orientador educacional, juntamente com a equipe gestora, professores e coordenadores, é o principal responsável pelo desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte a sua formação como cidadão, a reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos. O Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da unidade escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127., “a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade”. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o ano letivo de 2024:

### **Objetivos**

- Atender aos alunos em uma perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade visando à aprendizagem e o desenvolvimento do estudante.
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar.
- Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente.

### **Metas**

- Favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais em 50% dos casos atendidos.
- Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças.



- Mediar os conflitos, auxiliando na qualidade de interação entre as pessoas participantes da comunidade escolar.
- Preparar cidadãos participativos que sejam capazes de fazer uma análise da realidade e identificar o que é bom ou não para si e para os outros com relação ao uso indevido de drogas.
- Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade.
- Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde.

#### **Responsáveis**

- Orientadoras educacionais.

#### **Cronograma**

- Todo o ano letivo, conforme descrição nas tabelas abaixo.

### **14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Conforme as diretrizes da SEEDF, o atendimento pedagógico realizado por professor especializado tem a função de suplementar ou complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, preferencialmente no contraturno da matrícula do estudante. O atendimento pode ser disponibilizado na escola em que o estudante está matriculado ou em outra unidade e são divididos em três tipos: Sala de Recursos Generalista, Sala de Recursos Específica, Sala de Recursos Generalista Bilíngue. O CEF 427 conta com uma Sala de Recursos Generalista.

#### **Objetivos**

- Auxiliar os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, por meio da atuação do AEE, no decorrer do ano letivo de 2024 assegurando a importância do processo de inclusão na sociedade, da acessibilidade e da formação dos estudantes NEE como um todo.

- Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.
- Complementar a formação do estudante, visando a sua autonomia para o uso de ferramentas da educação mediada por tecnologia.
- Organizar o atendimento educacional especializado considerando as peculiaridades de cada estudante, podendo necessitar de atendimentos diferenciados.
- Atender aos estudantes em pequenos grupos, se suas necessidades forem comuns a todos.

### **Metas**

- Criar sistema de avaliação qualitativa de desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino básico.
- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

### **Ações**

- Promover atividades com os professores da unidade escolar com temáticas relacionadas aos ENEE nas coordenações.
- Sensibilizar e envolver toda a escola na conscientização e promoção da Educação Inclusiva por meio de palestras.
- Orientar o preenchimento e elaboração de estratégias das Adequações Curriculares visando atender as especificidades dos estudantes.

### **Responsáveis**

- Professores da Sala de Recursos Generalista (SRG), família do estudante e todo corpo docente.

## **Cronograma**

- Ao longo de todo o ano letivo.

### **14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário**

Para o ano letivo de 2024, o CEF 427 conta com oito educadores sociais voluntários (ESVs). O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação. Os voluntários atuarão nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- ▶ Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI);

- ▶ Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas;

- ▶ Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Em 2024 temos na equipe da escola, duas monitoras escolares. De acordo com a portaria 28, de 2016, da SEEDF, são atribuições do monitor de Gestão Educacional:

- ▶ Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

- ▶ Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso;

► Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes;

► Verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios.

► Acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido;

► Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

## **14.5 Biblioteca Escolar**

A biblioteca do CEF 427 tem por objetivo geral fomentar e instigar nos estudantes o hábito e o prazer da leitura, possibilitando a ação transformadora sociocultural de seus usuários. A Sala de Leitura conta com um acervo atualizado e disponível aos alunos e professores, estando esta disponibilidade condicionada à presença de servidores readaptados, pois não contamos com bibliotecários.

### **Objetivos**

- Fazer levantamento periódico com os docentes das oportunidades de colaboração com a Biblioteca.
- Produzir, em colaboração com os docentes, materiais didáticos, guias de apoio à pesquisa e à produção de trabalhos escritos.
- Organizar materiais de apoio para as disciplinas da base nacional comum, bem como da parte diversificada do Ensino Fundamental Anos Finais.
- Levantar estratégias de ações que fortaleçam as ações descentralizadas da biblioteca escolar e fomentar o desenvolvimento e o hábito da leitura nos alunos.

### **Metas**

- Aumentar em 20% o empréstimo de livros paradidáticos aos alunos da escola.
- Elevar em 15% o envolvimento dos alunos com o hábito da leitura.

### **Ações**

- Incentivar os projetos de leitura no âmbito escolar e ações de incentivo à leitura.
- Apoiar a utilização autônoma e voluntária da biblioteca escolar como espaço pedagógico, de lazer e de fruição de recursos.
- Desenvolver valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania e da valorização da vida.

### **Responsáveis**

- Servidora da carreira assistência readaptada, com formação em Letras pela UnB, coordenadores pedagógicos e professores.

### **Cronograma**

- Ao longo de todo o ano letivo.

## **14.6 Conselho Escolar**

A portaria n 15, de 2015, da SEEDF, estabelece em seu art. 24, que é papel do Conselho Escolar:

- ▶ garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- ▶ divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- ▶ participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- ▶ fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- ▶ participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

## **14.7 Profissionais Readaptados**

Os profissionais readaptados da escola têm por função o suporte técnico e informacional, prestando auxílio nas demandas pedagógicas dos professores. Temos uma professora readaptada auxiliando na mecanografia, uma responsável pela merenda escolar, duas servidoras da carreira assistência na biblioteca, e uma da carreira assistência que nos auxilia na parte administrativa.

## **15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Coordenação Pedagógica, de acordo com o Regimento Interno da SEEDF, constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

### **15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

### **15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

No CEF 427, as coordenações pedagógicas obedecem às diretrizes da SEEDF e ocorrem da seguinte maneira:

- A. **Coordenações Diurno - Segundas-feiras**: Coordenadores e professores debatem sobre assuntos pertinentes às atividades escolares. Nessas coordenações, caso necessário, são marcadas reuniões com a presença dos pais e/ou responsáveis, alunos e professores para tratarem de assuntos disciplinares, pedagógicos ou ambos. Elas também são destinadas à realização de oficinas, palestras e estudos com o corpo docente. **Quartas-feiras**: É realizada coordenação coletiva com a direção, supervisão pedagógica, coordenadores e professores. Neste dia são repassados informes gerais, circulares, atestados médicos dos alunos, advertência, suspensão e reavaliação das rotinas escolares. Há, também, planejamentos dos calendários bimestrais, passeios, gincanas e definição de atividades coletivas, bem como a constante avaliação do PPP e execução de projetos. **Terças, quintas e sextas-feiras**: São realizadas as coordenações por área de conhecimento: exatas, códigos e humanas, respectivamente. Estas são realizadas juntamente com os coordenadores e são direcionadas ao acompanhamento dos planos de ação de cada disciplina e à necessidade de recursos que contribuam para o trabalho didático-pedagógico.
- B. **Coordenações Noturno - Terças, quintas e sextas-feiras**: Reuniões por área de conhecimento, para acompanhamento dos planos de ação, decisões relacionadas ao calendário semestral, repasse de informes pertinentes, e realização do curso do PNEM (Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio), discussão e planejamento dos projetos.

### **Objetivos**

- Coordenar o trabalho pedagógico para promover no ambiente escolar, momentos que favoreçam o envolvimento dos docentes, gestores, pais e discentes no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino aprendizagem.
- Participar da elaboração da implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.
- Orientar e coordenar a participação do docente nas fases de elaboração, execução e avaliação da Organização Curricular.
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas.
- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos na unidade escolar.



- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

#### **Metas**

- Organizar e promover no mínimo uma formação presencial durante a coordenação pedagógica, por bimestre, ao longo do ano letivo.
- Participar de todas as ações pedagógicas articuladas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.

#### **Ações**

- Dar assistência pedagógica ao corpo docente.
- Observar o diagnóstico dos alunos, viabilizando melhor atendimento ao educador e educando.
- Acompanhar os trabalhos dos professores e intervir quando necessário ou quando solicitado.
- Contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

#### **Responsáveis**

- Equipe gestora, supervisores pedagógicos e coordenadores pedagógicos, a saber: Luciano Cardoso da Silva, Carla Beatriz Pereira Araujo, Cassio Henrique Gomes e Ana Lise Marques Petroceli.

### **15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

As coordenações pedagógicas são incentivadas como um constante espaço de formação continuada dos professores. O reconhecimento da importância das atualizações e o incentivo para que o corpo docente realize cursos, especialmente os da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) - DF, é uma constante por parte de toda a equipe pedagógica e da Gestão Escolar.

Em 2024 teremos a realização de dois cursos ministrados pela EAPE, no âmbito do projeto EAPE vai à escola, durante o horário de coordenação pedagógica: Mediação de conflitos no ambiente escolar e Cultura de paz na escola: convivência e cooperação.

## **16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

Lidar com a evasão escolar representa um dos desafios mais prementes para os gestores das instituições de ensino que atendem uma comunidade estudantil proveniente de diversas áreas, como é o caso do CEF 427 de Samambaia. Assim, é crucial estabelecer estratégias para gerenciar a permanência dos alunos, uma ação que demanda constante revisão. O primeiro passo consistiu em entender o contexto social no qual os alunos estão inseridos e cresceram, permitindo que a gestão desenvolva estratégias mais eficazes e alinhadas com as necessidades do público. Em seguida, é essencial manter a coesão da escola, promovendo um trabalho colaborativo em busca de bons resultados. Isso implica assegurar que todos os membros da comunidade escolar - porteiros, professores, gestores, funcionários da limpeza e da cozinha - compartilhem os mesmos objetivos, contribuindo para a manutenção da ordem, disciplina e um ambiente respeitoso e harmonioso.

O acolhimento aos alunos também desempenha um papel crucial. Ao praticar a escuta ativa, a escola pode identificar casos de bullying e outras necessidades dos alunos, muitas vezes além do escopo escolar, exigindo encaminhamentos para profissionais especializados, como psicólogos e psicopedagogos. Além disso, o acompanhamento regular do desempenho acadêmico dos estudantes é fundamental para prevenir a evasão escolar. No CEF 427, esse acompanhamento é realizado de forma contínua, e as famílias são convidadas a participar de reuniões com os professores, realizadas sempre às segundas-feiras, no turno oposto ao das aulas do aluno, para discutir estratégias de apoio ao estudante para melhorar seu desempenho. Caso nenhuma das medidas mencionadas seja eficaz e o aluno demonstre frequência irregular ou ausência, o Conselho Tutelar é acionado para oferecer suporte à família e implementar as intervenções necessárias.

### **16.2 Recomposição das aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens constitui um direito do aluno e dever da escola. Nesse sentido, o Projeto Superação atende aos alunos em distorção idade-ano, garantindo a adequação curricular dos conteúdos aos estudantes.

O projeto "Resgatando Saberes" visa a atender aos alunos que chegaram no 6º ao 9º ano com graves dificuldades em leitura, escrita e nas quatro operações básicas de matemática. Esse projeto é uma parceria da escola com a CRE de Samambaia e os alunos têm aulas específicas de recomposição de aprendizagens a cada 15 dias com uma equipe especializada.

Os professores também identificam os alunos que necessitam de readequação curricular e fazem atividades adaptadas para os estudantes, conforme cada caso. Ao longo do ano, também realizamos reagrupamentos intraclasse com todo o corpo discente, retomando competências e habilidades não alcançadas pelos estudantes durante as aulas.

### **16.3 Desenvolvimento da cultura de paz**

Na rotina escolar, diversas formas de violência são observadas, com destaque para as violências físicas e psicológicas. A pandemia ampliou esse cenário, refletindo-se na escola, onde a violência presente no contexto social dos alunos se manifesta, gerando uma pressão constante que pode resultar em explosões em determinados momentos. Essa realidade evidencia a hostilidade no ambiente escolar nos anos seguintes à pandemia. As ações para promover a permanência e o sucesso dos alunos se entrelaçam com aquelas voltadas para a promoção da paz na escola. No entanto, é fundamental implementar atividades específicas para promover a paz. Para conter a escalada da violência, destacam-se as seguintes ações na unidade de ensino:

- Realização de palestras para conscientizar os alunos sobre a importância da convivência pacífica.
- Apresentação, debate e aprovação das normas e diretrizes do Regimento Escolar do CEF 427 por toda a comunidade escolar.
- Acompanhamento e orientação durante os intervalos por parte da equipe de apoio à direção.
- Realização de mediações constantes de conflitos para prevenir situações de violência.
- Promoção de atividades interdisciplinares que cultivem valores e atitudes em prol da cultura da paz.

### **16.4 Qualificação da transição escolar**

No Projeto de transição escolar, a Orientação Pedagógica faz a articulação com as demais escolas de transição, escola classe e ensino médio, para acolhimento e adaptação. O

CEF 427 recebe alunos da Escola Classe 425, Escola Classe 431 e da Escola Classe Guariroba. Durante o 4º bimestre, esses alunos visitarão nossa instituição conhecendo a rotina e as regras da escola. Do mesmo modo, nossos alunos de 9º ano visitarão o CED 619 de Samambaia, onde serão matriculados no 1º ano do Ensino Médio.

## **17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico acontecerá em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo o PPP será reanalisado para a elaboração do Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas.

O Projeto Político-Pedagógico deve, sempre que possível, estabelecer uma conexão entre o fazer pedagógico, a escola e a comunidade escolar, refletindo a realidade escolar e possibilitando a relação entre os diferentes atores envolvidos. Assim, deve ser uma construção coletiva, cujas perspectivas sejam a de alcançar metas. Para tanto, este documento deve ser reavaliado e revisado, especialmente no seu Plano de Ação, por todos os segmentos presentes na comunidade escolar, periodicamente ou sempre que houver necessidade, a fim de se verificar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são compatíveis com a realidade escolar. Caso seja necessário, acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar êxito nas metas.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal disponibiliza para a sua comunidade escolar mecanismos, tais como a Avaliação Institucional, que exerce importante papel no que diz respeito ao Projeto Político-Pedagógico e sua revisão periódica.

Espaço privilegiado para reflexão, discussão, embate e consenso é a Coordenação Pedagógica, em que os profissionais da educação devem buscar, de uma forma crítica, rever os pontos de fragilidade elencados no Projeto Político-Pedagógico, inclusive, tornando-os cientes das estatísticas recentes de evasão, rendimento em provas bimestrais, reprovação e resultados de provas em nível distrital ou federal.

Todos os segmentos da comunidade escolar devem revisar o Projeto Político-Pedagógico, haja vista a interferência direta no aprendizado e no fazer pedagógico da Instituição e de seus atores. Um projeto reavaliado e reestruturado sistematicamente deve gerar novas ações a serem implementadas.

Percebe-se que quanto mais democrático o Projeto Político-Pedagógico, maiores são as suas chances de sucesso. Então, vale à pena considerar o Conselho de Classe Participativo, com a presença de representantes do Conselho Escolar.

### **17.1 Avaliação Coletiva**

A avaliação do PPP acontece na semana pedagógica, durante os momentos destinados à avaliação institucional e quando surgir necessidade, em reuniões extraordinárias, envolvendo toda comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico. Serão avaliados os itens mais importantes e flexíveis, priorizando os planos de ação. As reuniões com o Conselho Escolar terão periodicidade bimestral ou, caso haja necessidade em casos excepcionais, serão apresentados temas norteadores e acontecimentos do bimestre, a fim de colhermos sugestões do conselho. As reuniões serão registradas em ata específica. Os responsáveis pelos estudantes serão convidados a participar de reuniões bimestrais, preferencialmente nas reuniões de entrega de resultado, para apresentar demandas e analisar novos projetos surgidos ao longo do ano.

### **17.2 Periodicidade**

O PPP é avaliado coletivamente ao menos duas vezes por ano.

### **17.3 Procedimentos/Instrumentos e formas de registro**

Em reunião coletiva, no início do ano letivo, apresentamos o PPP da escola a todo corpo docente. Nesse momento os professores poderão apresentar sugestões e projetos a serem discutidos nas próximas coletivas e acrescidos ao PPP.

Nas avaliações institucionais, o PPP também é avaliado por toda a comunidade escolar, conforme os parâmetros enviados pela SEEDF. Os pais/responsáveis podem e vem fazer sugestões que serão discutidas com os presentes. é feito o registro em ata, ou os presentes assinam a lista de presença no dia das reuniões e avaliações institucionais.

## **18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP: PLANO DE AÇÃO**

### **18.1 Gestão Pedagógica**

A educação é o instrumento de transformação social e individual pelo qual, estudantes de diferentes classes sociais desenvolvem-se tanto no âmbito individual como coletivo. Cada etapa é extremamente importante para o desenvolvimento integral do estudante. São muitos os aspectos que precisam ser considerados para que o trabalho pedagógico realizado na escola seja pautado no sucesso da aprendizagem. Destaca-se aqui o papel do professor no ensino diário, um organizador, administrador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se que a relação ensino/aprendizagem acontece com o trabalho planejado e estruturado do professor com a colaboração dos parceiros da educação. O Ensino Fundamental tem como um dos pilares no processo educacional a visão integrada de mundo e a aprendizagem significativa. Trata-se do início do estudo sistemático dos espaços de vida, mediante a realização de uma abordagem pré-disciplinar e integrada ao conhecimento do meio físico, social e cultural, incorporando a aquisição das habilidades necessárias para esse fim.

A Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dispõe que o Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade. Mas também do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, visando à aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, como também o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participar da elaboração e correção do Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.</li> <li>● Discutir o PPP com toda a equipe docente, de modo democrático e transparente, sempre sujeito a atualizações e mudanças.</li> <li>● Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos conteúdos curriculares, bem como da adaptação de atividades aos alunos com necessidades especiais.</li> <li>● Incentivar o espaço da coordenação pedagógica para a formação continuada de toda a equipe escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reduzir os índices de reprovação em 5% no ano de 2024.</li> <li>● Diminuir o índice de evasão escolar em 5% no ano de 2024.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico visando o sucesso na aquisição das aprendizagens</li> <li>● Intermediar debates e discussões para que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem deem a devida contribuição para o atingimento das metas e para o sucesso na aprendizagem dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo o ano letivo.</li> </ul>

## **18.2 Gestão de Resultados Educacionais**

A ação educativa pressupõe metas e objetivos a serem atingidos. Como ensinar e aprender são processos intimamente relacionados, à medida que o professor propõe os objetivos de seu ensino está também prevendo os conhecimentos, atitudes e habilidades a serem alcançadas pelos alunos como resultado da aprendizagem.

Observando sistematicamente as ações propostas por este projeto pedagógico, ao longo deste ano letivo, bem como seu processo de execução, a consecução dos objetivos (gerais e específicos) será acompanhada e verificada, assim como as metas, estratégias e ações serão monitoradas, com a finalidade de analisarmos os resultados (parciais ou globais, positivos ou negativos) obtidos, avaliando as causas do sucesso ou insucesso de determinadas práticas pedagógicas, para tomarmos novas decisões no sentido de corrigirmos possíveis desvios que ocorrerem em relação ao planejado. Tais procedimentos estão vinculados à execução, acompanhamento e atualização do Plano de Ação Setorial – Coordenação Pedagógica.



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover a qualidade de ensino no âmbito da instituição escolar.</li> <li>● Analisar e discutir com o corpo docente os resultados obtidos pela escola nas avaliações governamentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atingir a nota 5,3 na avaliação do SAEB no ano de 2024.</li> <li>● Diminuir os índices de reprovação escolar em 5% no ano de 2024.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover cursos de capacitação dentro do espaço da coordenação pedagógica para os professores.</li> <li>● Incentivar a formação continuada de toda a equipe pedagógica.</li> <li>● Comunicar aos pais e responsáveis quando o aluno atingir cinco ocorrências por não realização de atividades ou recusa em realizar atividades avaliativas.</li> <li>● Criar condições didático-pedagógicas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, disponibilizando recursos multimídia e materiais necessários para o bom andamento das atividades escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo o ano letivo.</li> </ul>

### **18.3 Gestão Participativa**

O objetivo é atender as necessidades específicas da comunidade escolar, por meio de uma gestão pautada no diálogo, no respeito com os diversos segmentos da comunidade, ponderando nossas ações em busca de melhorias na rotina pedagógica e administrativa da escola, estabelecendo novas estratégias, com o foco sempre na qualidade de ensino e condições de trabalho, ofertando aos alunos um ensino público de qualidade, visando a excelência acadêmica, com base nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, possibilitando a democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Facilitar a comunicação com a comunidade escolar, por meio de uma gestão pautada no diálogo e respeito mútuos.</li> <li>● Melhorar a qualidade de ensino e condições laborativas visando sempre um processo de ensino aprendizagem de excelência aos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Buscar parcerias com órgãos públicos e entidades privadas para a promoção de cursos e palestras aos alunos.</li> <li>● Obter a participação efetiva de membros de diversos segmentos da comunidade escolar nas atividades de alcance amplo realizadas pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover palestras e debates com temáticas pertinentes à comunidade escolar tais como o combate ao bullying e a cultura de paz.</li> <li>● Fazer no mínimo uma reunião de pais ao fim de cada bimestre letivo a fim de entregar os boletins e promover o diálogo entre a equipe gestora, professores e comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo o ano letivo.</li> </ul>

#### **18.4 Gestão de Pessoas**

A Gestão de Pessoas é a área relacionada à motivação dos servidores e de seu engajamento com a instituição de ensino, no cumprimento dos objetivos educacionais. Visa incentivar a equipe docente a participar dos cursos de formação continuada, motivar e engajar os professores a cumprirem o currículo e oferecer uma educação de qualidade. Também se preocupa com a organização apropriada das atividades e do ambiente escolar e com a conscientização do trabalho em equipe.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Assegurar a participação de todos os segmentos na tomada de decisões e na criação de projetos, promovendo a valorização profissional e contribuição individual de todos os integrantes da escola.</li> <li>● Promover maior integração dos profissionais da escola com a comunidade escolar (pais, mães e responsáveis pelos estudantes).</li> <li>● Estimular e intensificar a formação continuada.</li> <li>● Garantir a observância dos direitos e deveres da escola, dos estudantes e comunidade, impulsionando a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorizar os profissionais, para que se sintam respeitados no ambiente escolar e que a satisfação gerada se reflita no desempenho pedagógico.</li> <li>● Tornar o ambiente escolar propício à aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover eventos como cursos e palestras que qualificam o trabalho pedagógico e melhoram o desempenho profissional e oferecer espaço e material de qualidade.</li> <li>● Realizar projetos culturais e esportivos para integrar pais, estudantes, professores e auxiliares de educação.</li> <li>● Promover formação continuada no espaço escolar com o objetivo de qualificar o trabalho e melhorar o desempenho profissional.</li> <li>● Utilizar as redes sociais na divulgação de ações e eventos de relevância no ambiente escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo o ano letivo.</li> </ul>

## **18.5 Gestão Financeira**

Os recursos financeiros são oriundos do Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF), gerenciados pela Caixa Escolar, sendo aplicados para promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público.

De acordo com as previsões legais, parte desse recurso será destinada ao pagamento de contas de água, luz, telefone e internet; e o restante para o custeio de material permanente, consumo e pequenos reparos, definidos em reuniões periódicas.

Cabe ao administrador divulgar balancete mensal financeiro, dando máxima transparência às situações administrativo-financeiras realizadas na escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tornar pública a destinação dos recursos recebidos para a manutenção e melhorias da instituição de ensino.</li> <li>● Gerenciar os recursos de maneira eficiente e eficaz, de forma a propiciar o melhor retorno para a escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Divulgar a legislação que ampara os gastos dos recursos recebidos pela escola.</li> <li>● Atender as metas prescritas no programa de trabalho, no PPP da instituição de ensino.</li> <li>● Fazer a prestação de contas dos recursos públicos recebidos pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Esclarecer por meio de palestras a origem e destinação dos recursos públicos remetidos à escola a toda a comunidade.</li> <li>● Levantamento das prioridades com o corpo docente sobre os gastos dos recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo o ano letivo.</li> </ul>

## **18.6 Gestão Administrativa**

O Apoio Administrativo é o setor responsável por atender com presteza e eficiência às demandas apresentadas pelo corpo docente, servidores e a profissionais terceirizados. É responsabilidade do Apoio Administrativo a conferência da folha de ponto, arquivo pessoal contendo documentação de cada servidor; controle de atestados, licenças, abonos, faltas, etc; emissão de memorandos e ofícios para diversos setores; pesquisa em arquivo próprio, visando à conferência e levantamento da comprovação do tempo de serviço para fins de aposentadoria.

A gestão administrativa também é responsável por zelar, cuidar e administrar o patrimônio, auxiliar na conservação e limpeza da escola, recebimento, estocagem e controle da merenda escolar, acompanhamento do preparo e distribuição do lanche.



OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Coordenar e direcionar o acompanhamento dos trabalhos e projetos da instituição, bem como a eficácia na utilização dos recursos em função dos objetivos da escola.</li> <li>● Fortalecer a participação da família na escola.</li> <li>● Proporcionar à comunidade escolar motivação através de palestras.</li> <li>● Estimular ações que visem à melhoria da aprendizagem dos educandos.</li> <li>● Promover eventos com a participação da comunidade escolar.</li> <li>● Desenvolver a socialização entre toda a comunidade escolar.</li> <li>● Assegurar o processo participativo nas decisões que impactarão a rotina escolar.</li> <li>● Assegurar a execução coordenada de todos os setores da escola, com base nas decisões democráticas.</li> <li>● Manter e resguardar as relações interpessoais na escola, bem como entre a escola e a comunidade escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Suprir as demandas administrativas da escola, atender aos alunos, conversar com os professores e dirimir possíveis dúvidas administrativas, ouvir as sugestões e reclamações de pais e responsáveis.</li> <li>● Inteirar-se de todo o trabalho pedagógico e administrativo, respondendo com a maior celeridade possível as demandas escolares.</li> <li>● Incentivar o corpo docente a participar de cursos de formação continuada e capacitação, bem como fazer a divulgação desses cursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desenvolver uma melhor comunicação entre a escola e a comunidade com o intuito de apresentar os resultados das atividades desenvolvidas e discutir melhorias.</li> <li>● Fazer a prestação de contas nas avaliações institucionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Durante todo ano letivo.</li> </ul>

## REFERÊNCIAS

- BETINI, G. A. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. São Paulo, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996. Brasília, Senado, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes)>. Acesso em: 01 de maio de 2024.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem**. 2 ed. - Brasília, Secretaria de Estado de Educação, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Proposta de Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado de Educação - Subsecretaria de Educação Pública: Diretoria de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF**. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72655/cedf\\_res\\_01\\_2012\\_rep.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72655/cedf_res_01_2012_rep.html)>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.
- \_\_\_\_\_. **Lei 4.751 de 7 de fevereiro de 2012**. Disponível em: <[https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei\\_4751.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751.html)>. Acesso em: 07 de maio de 2024.
- ESTEBAN, M. T. e SAMPAIO, C. S. Diferença, alteridade e aprendizagem: desafios infantis ao saber docente. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP: Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipec/2355b.pdf>>. Acesso em 29 de nov. de 2013.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo, Edições. Loyola, 1985.
- LIMA, E. S. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Brasília: Kiron, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, Coleção Polêmicas do nosso tempo, 2003.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papyrus, 2002.
- VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## APÊNDICE A - Plano de ação para o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Propiciar a formação de cidadãos autônomos e críticos.</li> <li>● Melhorar as práticas pedagógicas da escola.</li> <li>● Melhorar as relações interpessoais da comunidade escolar.</li> <li>● Fortalecer a integração escola-comunidade.</li> <li>● Fomentar a formação continuada.</li> <li>● Estimular o uso de novas técnicas e tecnologias de ensino.</li> <li>● Assegurar a formação voltada para o meio ambiente, para a humanização e respeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reduzir a evasão escolar em 5%.</li> <li>● Elevar o índice de aprovação em 5%.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Construir, implementar e avaliar estratégias de intervenção para turmas e estudantes que apresentarem baixo rendimento.</li> <li>● Reservar momentos para autoavaliação e reflexão dos estudantes e docentes.</li> <li>● Elaborar e implementar o reagrupamento de estudantes de acordo com as avaliações diagnósticas e os índices de rendimento.</li> <li>● Construir um ciclo de interdisciplinaridade e uso de tecnologias nas aulas.</li> <li>● Administrar as verbas Distritais e Federais (PDAF e PDDE) para prover os materiais e equipamentos necessários à prática pedagógica.</li> <li>● Gerir os Recursos Humanos de forma a manter o trabalho pedagógico sem interrupção e prejuízo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao longo de todo ano, pois o Projeto Político-Pedagógico deve ser revisto.</li> </ul>

**APÊNDICE B - Plano de ação da Orientação Educacional - Diurno**

<b>Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:</b> Daniela Cavalcante Santos e Fernanda Karen Costa Viana da Silva <b>Matrículas:</b> 0243936-0 / 0244002-4 <b>Turno:</b> Diurno						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentável			
Desenvolvimento das competências socioemocionais.			X	Acolhimento dos professores. Apresentação aos professores e demais profissionais da UE (Unidade Escolar) das atribuições da OE (Orientação Educacional); Criação de veículos de comunicação para dar suporte às demandas dos professores e outros profissionais da instituição.	Ação institucional. Ações junto aos professores.	1º bimestre
Desenvolvimento das competências socioemocionais.			X	Acolhimento dos estudantes. Elaboração de folder (apresentação da Orientação e acolhimento/ folder das emoções).	Ação institucional. Ação junto aos professores, as famílias e estudantes.	Ação contínua.
Integração família/escola.	X			Atendimento e orientação das famílias. Participação nas reuniões bimestrais organizadas pela UE. Divulgação de canais que facilitem a comunicação da OE e família.	Ação institucional. Ação junto às famílias.	Ação contínua.
Ensino/Aprendizagem			X	Atendimento individualizado ao estudante para construir rotina favorecendo a autonomia nos estudos.	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.

Desenvolvimento das competências socioemocionais/ autoestima.			X	Será escolhido um tema relacionado com as emoções no qual serão postados materiais relacionados ao tema escolhido e atividades diversificadas serão realizadas ao fim de cada tema. Rodas de conversa sobre cada temática.	Ação junto aos estudantes.	Ação contínua.
Inclusão de diversidades		X		Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).	Ação institucional. Ações junto aos professores e estudantes.	04 a 08/03
Cultura de paz e diversidade.		X		Ações do Maio Laranja. Escuta e acolhimento. 18/05 - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000). Outras temáticas abordadas (Bullying/Cyberbullying, violência doméstica, racismo e preconceito e Estatuto da Criança e do Adolescente). Elaboração de folder Maio Laranja.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Maio
Projeto de vida/saúde.			X	Promover Roda de Conversas com os professores sobre saúde emocional/saúde no trabalho/ convidados. Promover rodas de conversa sobre Projeto de Vida e elaboração de um “Projeto de Vida” pessoal. Dinâmicas valorizando a convivência e empatia pautando-se na construção de uma sociedade melhor. Gravidez na adolescência/ Prevenção DSTS.	Ação junto aos estudantes e professores	Junho
Cultura de paz e diversidade.		X		Ações do Agosto Lilás, Outubro Rosa e Novembro Azul. Elaboração de folder para material impresso, sobre as temáticas. Palestra para professores com convidados.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Agosto Outubro Novembro
Cultura de Paz e diversidade.		X		Ações do Setembro Amarelo. Escuta e acolhimento. Promover rodas de conversas sobre o assunto com os professores e convidados. Promover rodas de conversas com os estudantes sobre os temas: Setembro Amarelo, automutilação, bullying, gratidão, empatia e convivência saudável.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	Setembro

				Postar vídeos e mensagens de incentivo aos professores durante o mês de setembro.		
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas.			X	Imagens e vídeos estimulando a conscientização, a prevenção e o enfrentamento ao uso de drogas em especial na Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997).	Ação institucional. Ações junto aos estudantes e famílias.	16 a 21/09
Inclusão de diversidades.		X		Postagem de material e ações desenvolvidas na escola contemplando o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº11.133/2005) em 21/09.	Ação junto aos estudantes.	23 a 27/09
Cidadania.		X		Informações da BNCC sobre o tema Consciência Negra, Lei 10.639, e também vídeos valorizando o protagonismo do negro e o respeito ao outro. Imagens e vídeos estimulando a conscientização referente a Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019). Elaboração de material impresso sobre as temáticas.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores e estudantes.	25 a 29/11
Cidadania.		X		Semana da Educação Profissional. Realizar pesquisa sobre as profissões mais almeçadas pelos 9º anos com antecedência. Criar material com os dados levantados e mostrar caminhos para que o estudante se oriente no ensino médio já focando no projeto de transição.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores e estudantes.	3º e 4º bimestres
Transição.	X			Reunir Orientadores e Gestão das outras Unidades Escolares para traçar as ações que serão desenvolvidas. Buscar parceria com as escolas que ofertam EF Anos Iniciais e EM que atendem os alunos da nossa escola. Elaboração de material impresso para os 9º anos.	Ação institucional. Ação em rede. Ações junto aos professores, famílias e estudantes.	4º bimestre

## **APÊNDICE C - Plano de ação da Orientação Educacional - Noturno**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Valéria Soares Bruno

Matrícula: 212.260-X Turno: Noturno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da unidade escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, “a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.” (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

#### **METAS:**

##### ✓ AUTOESTIMA

1. Promover o autoconhecimento e a construção da identidade.
2. Estimular o desenvolvimento das potencialidades dos alunos.
3. Despertar nos alunos um maior interesse pelas atividades escolares e conseqüentemente um melhor aproveitamento pedagógico.

##### ✓ CULTURA DE PAZ

1. Promover os valores da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos e de outros valores universais.
2. Propiciar uma mudança de atitudes, valores e comportamentos que visem à construção de um mundo mais justo e melhor de se viver.
3. Promover a interação e a troca de experiências entre os alunos, reforçando os laços afetivos entre eles e o respeito à diversidade.
4. Construir uma atmosfera de cooperação, em que os alunos tornam-se efetivamente parte de uma comunidade e devem contribuir para que o ambiente seja de pacífico e democrático.

##### ✓ MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

1. Conhecer o processo de mediação e pacificação dos conflitos interpessoais.
2. Difundir a mediação como forma de resolução pacífica de conflitos.
3. Melhorar o ambiente escolar por meio da diminuição da tensão e da hostilidade.

##### ✓ PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

1. Promover o aumento do nível de conhecimento dos alunos sobre drogas lícitas e ilícitas.
2. Despertar o reconhecimento da dependência química e estimular a busca por tratamento.
3. Oportunizar atividades que promovam reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influem no uso de drogas.

##### ✓ PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

1. Sensibilizar os profissionais da educação para ações de integração e participação dos alunos no processo de tomada de decisões no ambiente escolar.
2. Aumentar a participação dos alunos e desenvolver habilidades de liderança.
3. Desenvolver o pensamento crítico e habilidades para a solução de problemas.
4. Encorajar os estudantes a se expressarem de diferentes formas, de acordo com as suas preferências.



### APÊNDICE D - Plano de ação dos projetos da escola

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentável			
Autoestima.			X	Apresentação de vídeos, músicas ou textos e discussão desse tema com as turmas.	Ações junto aos estudantes.	1º semestre
				Palestras.	Ações junto aos estudantes.	2º semestre
				Oficinas temáticas sobre autoconhecimento e identidade.	Ações junto aos estudantes.	2º semestre
Cultura de paz.	X	X	X	Atividades culturais e esportivas.	Ações junto aos estudantes.	2º semestre
				Filmes e documentários sobre diversidade.	Ações junto aos estudantes.	2º semestre
				Círculo de debates sobre comunicação não violenta.	Ações junto aos estudantes.	2º semestre
Mediação de conflitos.	X	X	X	Roda de conversa sobre o tema, bem como exposição de vídeos, textos e músicas.	Ações junto aos estudantes e professores.	1º semestre
Prevenção e enfrentamento ao uso de drogas.			X	Palestra.	Ações junto aos estudantes.	mês 09
				Distribuição de cartilha informativa.	Ações junto aos estudantes.	mês 09
				Oficina.	Ações junto aos estudantes.	mês 09
Participação estudantil.	X			Divulgação de material sobre protagonismo estudantil e discussão do tema.	Ação junto aos professores.	2º semestre
				Articulação da eleição de representantes de turma junto aos professores.	Ação junto aos professores.	2º semestre
				Eleição de representantes de turma.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
				Palestra sobre Protagonismo e Projeto de Vida.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
				Círculos de diálogo.	Ação junto aos estudantes.	mensal
				Oficinas temáticas.	Ação junto aos estudantes.	bimestral

#### Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Mensuração através de participação e frequência nas oficinas e círculos de debates.
- Uso de questionários impressos e resolução desses questionários.
- Comentários, questionamentos e reflexões sobre os temas propostos.
- Mensuração a partir das mudanças de atitudes dos alunos e professores.

## APÊNDICE E - Plano de ação da Sala de Recursos

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Auxiliar os docentes, equipe gestora e comunidade escolar, por meio da atuação do AEE, no decorrer do ano letivo de 2024 assegurando a importância do processo de inclusão na sociedade, da acessibilidade e da formação dos estudantes NEE como um todo.</li> <li>● Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.</li> <li>● Complementar a formação do estudante, visando a sua autonomia para o uso de ferramentas da educação mediada por tecnologia.</li> <li>● Organizar o atendimento educacional especializado considerando as peculiaridades de cada estudante, podendo necessitar de atendimentos diferenciados.</li> <li>● Atender aos estudantes em pequenos grupos, se suas necessidades forem comuns a todos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Criar sistema de avaliação qualitativa de desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino básico.</li> <li>● Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</li> <li>● Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover atividades com os professores da unidade escolar com temáticas relacionadas aos ENEE nas coordenações.</li> <li>● Sensibilizar e envolver toda a escola na conscientização e promoção da Educação Inclusiva por meio de palestras.</li> <li>● Orientar o preenchimento e elaboração de estratégias das Adequações Curriculares visando atender as especificidades dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Reuniões com a equipe docente e a comunidade escolar para a avaliação dos resultados obtidos.</li> <li>● Avaliação institucional nas datas determinadas pela SEEDF e previstas no calendário escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao longo de todo ano, pois o Projeto Político-Pedagógico deve ser revisto.</li> </ul>